Num. 375 Sabbado 28 de Agosto de 1915 Anno VIII

Careta

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A GRANDE NOVIDADE

O cossaco — Magestade, Varsovia acaba de ser invadida pelo inimigo!
O czar — O Kaiser vinha á frente dos invasores?
O cossaco — Jamais, Imperial Senhor! A' frente... vinhamos nós.

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE O CABELLO QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A URUFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas influencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethristes chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa, e cuja urina se decompõe facilmente devido a retenção, encontrada na URUFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. — 1.º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

PETROLEO

HAYA

O melhor para os cabellos

INFALLIVEL

Ultima palavra

A' venda em todas as perfumarias

Deposito Geral:

Casa A' NOIVA

A. Abel de Andrade

Rua Rodrigo Silva, 36

(Entre Assembléa e 7 Setembro)

Telephone Central 1027

AGUA NACARINA DEALBA

Preparado para aformosear a cutis

INNOFENSIVO — ECONOMICO

NÃO CONTÉM MATERIAS GORDUROSAS

Agentes Geraes: MIRANDA & GARAGORRY-T. S. Francisco de Paula, 6-sobr.

Telephone 5054 - Central

A VENDA NAS PRINCIPAES

PERFUMARIAS, DROGARIAS, PHARMACIAS E COIFFEURS

Fabrica: 180, AVENIDA PEDRO IVO, 180 - Telephone N. 1836 - Villa

AO 1.º BARATEIRO

Continúa a Grande Venda de todos os artigos Fim de Estação

139 CONTOS EM SUPERIORES ARTIGOS PARA O INVERNO

COMO SEJAM:

Manteaux, Costumes tailleur, boás, casacos de malha de lã, blusas de malha de lã, casacos de astrakan, etc.

TUDO REMARCADO POR METADE DO SEU VALOR

Collossal sortimento de roupas brancas para senhoras

Milhares de corpinhos a 1$800, 1$900, 2$200 e .... 2$300
Milhares de camisas de dia a 2$400, 2$500, 3$500 e .... 3$900
Milhares de camisas de noite a 3$800, 4$900, 5$500 e .... 6$000
Milhares de calças a 2$900, 3$200, 3$800 e .... 3$900
Milhares de saias brancas a 4$200, 4$300, 4$900 e .... 7$200
Ricas combinações — saia e corpinho — a 9$500, 13$500 e .... 14$000
2932 Blusas brancas e de côr a 3$200, 3$900, 4$200, 4$900, 5$200, 5$500 e 6$500
Peignoirs lingerie a 8$500, 9$000 e .... 12$500
Grande quantidade de superiores costumes de brim a 11$000, 12$500, 15$500 e 17$500

Sortimento incomparavel de roupas para cama e mesa

ULTIMA NOVIDADE

Voilage com 1,20 de largura com uma bellissima barra a 2$900
Grande saldo de aventaes para creança a 2$700

PREÇOS DE RECLAME Superiores bolsas de chamalot a 2$500

3 Pavimentos repletos de mercadorias 3

AO 1.º BARATEIRO

100 — Avenida Rio Branco — 100

J. dos Santos Guimarães

1.000 RELOGIOS DE

GRAÇA

DEVIDO ao successo collossal do nosso annuncio anterior, graças ao qual conquistamos centenas de freguezes, ficaram tão satisfeitos com o relogio que ganharam grátis que hoje são clientes constantes de nossa casa.

Afim de tornar ainda mais conhecido o nosso relogio resolvemos distribuir de graça outros mil d'esses lindos relogios áquelles que decifrarem o seguinte problema, collocando as letras que faltam nos pontos marcados com uma cruz, e que cumprirem á risca as nossas condições, aliás simples, das quaes lhe informaremos por carta se sua decifração estiver correcta

P+R+U+ P+G+R 150$000 P+R UM R+L+G+O DE C+RO

se decifrando este Enigma podereis obter um relogio absolutamente de graça tão bom e durável como qualquer relogio de ouro.

Que nossos relogios são apreciados o provam exuberantemente os innumeros attestados que recebemos expontaneamente todos os dias.

Não custa nada experimentar. Na resposta deveis indicar vosso nome e endereço bem claramente.

CASA CONTINENTAL
Caixa do Correio N. 10 — Rio de Janeiro

Um feijão de que se extrae... leite de vacca

Um chimico japonez, o dr. T. Karajama, conseguiu extrahir, de uma especie de feijão que dá exclusivamente na China, um certo liquido que apresenta todas as propriedades do puro leite de vacca.

Eis o processo pelo qual chegou o sabio nippon a fazer a famosa descoberta. O feijão foi primeiro posto de môlho, onde ficou até espumar; em seguida, foi fervido. Após uma demorada ebulição, o liquido que o dr. Karajama obteve foi separado dos restos de grãos que se não dissolveram, ganhando, em troca, uma quantidade de assucar e outra, muito pequena, de phosphato de potassio. E com isso ficou prompto o leite.

Era só o que faltava: após o café de... milho torrado, vamos ter brevemente á venda o puro leite de vacca, extrahido do feijão...

GABINETE DE SCIENCIAS OCCULTAS
do Prof. George Baçú

RUA VICTORIA, 129 - Telep. C'nt., 2371 - Bragantina 171. S. Paulo - Brazil

Attende a todos os que o procuram das 15 ás 18 horas, á rua Victoria, 129, telep. 2371

Curas importantes tem realisado pelo occultismo, conforme tem comprovado a imprensa paulista. Attestados photographicos e dedicatorias dos curados desta capital acham-se no gabinete do professor BAÇU'.

Consultas no Gabinete dias uteis ...... 10$000
Consultas no Gabinete dias feriados ...... 20$000
Consultas por carta para tratamentos a distancia 15$000
Chamados a domicilio 30$000

O Professor BAÇU' avisa aos seus amigos e clientes desta capital e do interior, assim como os clientes de todos os estados do Brasil que já está distribuindo os Receptores Indianos, medalhas por todos os scientistas universaes reconhecedores de suas virtudes para os casos da vida terrena, em todos os povos que tiveram a felicidade de os possuir. De milhares de pessoas nesta capital e de todos os logares que o professor tem estado, onde distribuiu os Receptores Indianos tem recebido cartas elogiosas pelos seus effeitos beneficos.

Força dupla = preço ...... 20$000

As instrucções acompanham os Receptores, e toda a correspondencia e pedidos de Receptores acompanhados da importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser dirigidos ao

Professor GEORGE BAÇÚ

NOTA = O professor avisa aos seus clientes que não tem gabinete no Rio nem representação em parte alguma.

MEDALHA DE OURO
Exposición universal Paris 1900.

DIVINIA

Perfume exquisito

F. WOLFF & SOHN
KARLSRUHE

Vende-se em todas as bôas casas de perfumarias

Phrases celebres de guerreiros illustres

XII

«Porque te lamentas? Agora só tens uma bota a lustrar!» — La Tour-Maubourg, amputado de uma perna em Leipzig, ao seu creado que chorava (1813).

«Libertemos os Romanos dos terrores que lhes causa um velho». — Annibal, envenenando-se para não ser entregue aos Romanos (183. A. C.)

«Cuidado! eu poderia estrangular a metade das pessôas que ahi estão!» — O Marechal de Biron, condemnado á morte por Henrique IV, ao carrasco.

«Varus! Varus! Entrega-me minhas legiões!» — Augusto Cesar, após os combates da Germania (anno 9, após J. C.)

«Entrega as armas! — Vem tomal-as!» — Resposta de Leonidas aos Persas (480 A. C.)

«Quem tem medo fique atraz de mim». — Luiz XII, na batalha de Agnadel (1509).

«Entregai-vos! — Quando me restituirdes minha perna!» — O General Daumesnil (amputado) no cerco de Doujon de Vincennes (1814).

«A mim d'Auvergne, eis o inimigo!» — O cavalleiro de Assas na batalha de Clostercamp (1760).

Careta

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO. . . . 15$000 | SEMESTRE. . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . . . 300 Rs. — ESTADOS. . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 375 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 28 — AGOSTO — 1915 — ANNO VIII

REUNIÕES INUTEIS

Sentado na sua curul de Presidente, sob o enfeitado tecto do seu Palacio, dirigindo o conselho dos seus Ministros, o grave e pacato dr. Wenceslão Braz, com um sorriso de philosopho no canto ironico dos labios, deve fazer mudas considerações sobre a desalentadora inutilidade do esforço humano.

Essas considerações, se as faz o arguto estadista mineiro, assentam, ou podem assentar, nas bases da sua propria amarga experiencia.

Em Itajubá, afastado dos rumores do mundo, distante da lisonja dos homens, liberto da fascinação das mulheres, alapardado no seu retiro agreste, escondido no austero ambiente de sua casa, emparedado entre os muros de livros e relatorios do seu gabinete, emsimesmado, examinando o passado, estudando o presente, pensando no futuro, o precavido herdeiro do legado marechalicio, atravez de dias infindos e de noites infinitas, lendo, calculando, meditando, num grande esforço continuo, procurou comprehender a situação financeira do Brasil e pretendeu encontrar os energicos meios necessarios á nossa urgente salvação economica.

Depois de tamanhas luctas mentaes, ao cabo de tão grande esforço continuo, ao fim de tantas matutações elevadas, o eminente homem de Estado descobre que não comprehendeu cousa nenhuma e verifica que nada sabe em relação aos emmaranhados problemas economico-financeiros do Brasil.

Tendo, aos seus proprios olhos, evidenciado a sua inaptidão para exercer o cargo cujas fucções lhe cabem agora, o Presidente vindo de Minas congrega em torno da sua figura, no antigo paço da Princeza Imperial, os ministros e os parlamentares aos quaes transmitte os seus direitos e deveres presidenciaes.

Nas solennes reuniões do Guanabára, reuniões em que tomam parte, sob a presidencia do chefe legal da nação, os ministros, os senadores, os deputados, os politicos de maiores responsabilidades e mais evidente saber, tem sido exhuberantemente demonstrado que entre esses eruditos ministros e sabios senadores como entre esses estudiosos deputados e todos esses competentes politicos, não ha um só homem que conheça a fundo os problemas confiados, para serem resolvidos, ao alto criterio e a sublime competencia dessas gloriosas assembléasinhas de summidades.

A politica dos não-preparados, levando para as malditas arcas do demonio os dinheiros que restavam ás magras algibeiras nacionaes, subverteu as leis e de tal modo misturou os miolos dos nossos estadistas, que esses pobres homens importantes, quando fazem qualquer esforçosinho mental, divertem o povo com uma burlesca exhibição de pensamentos arrevezados ou se desmoralisam com uma publica e altiva confissão de incompetencia.

Assim, depois de ter tão longamente e tão inutilmente quebrado a sua dura cabeça de encontro ás agudas arestas dos nossos complexos problemas economico-financeiros, o Presidente Braz, ao entregal-os ao esclarecido estudo das reconhecidas intelligencias que convoca e reúne em seu bonito palacio, deve dizer-se, perante os seus discretos botões: — Eu, que sou presidente, não comprehendo esse embrulho. Vocês é que hão de comprehendel-o!

O Presidente não comprehende esse embrulho, mas, como deputado federal, como governador de Minas e Vice-Presidente da Republica, aggravando com os seus os erros alheios ou fugindo ás responsabilidades do seu posto, ajudou a tecer a trama dessa cadeia de seda e ferro que enlaça o corpo do Brasil e quebra os ossos dos brasileiros.

A CRUZ BRANCA

A' Cruz Vermelha, cujo labaro de paz ondeia no campo da guerra, veio juntar-se agora, para lhe completar a obra piedosa, a sociedade magnanima da Cruz Branca.

A sua bandeira é ampla e certamente cobrirá com a sua protecção numero maior de victimas do que as causadas pela guerra, pois sendo a paz mais duradoura que a calamidade passageira desencadeada pela ambição bellicosa, as victimas da paz sobrelevam as da guerra.

As duas cruzes, a Vermelha, que ondeia ao fogo dos canhões, e a branca, que soccorre as desgraças inglorias, não são, porém, instituições rivaes, porque esta é o prolongamento complementar d'aquella.

As bençãos de todos os crentes acompanham as almas generosas que nos dias de morte e soffrimento, quer seja na paz ou na guerra, nobremente amparam os corações que a desventura alquebra.

FREI ANTONIO

O peor uso que se pode fazer da liberdade, é abdicar d'ella. — VICTOR COUSIN.

O Estudo Hydrographico e Metereologico do porto do Recife apresentado pelo *dr. Alfredo Lisbôa*, engenheiro civil, ao *Congresso de Geographia* celebrado em Pernambuco, é um trabalho em que se confundem e integram a competencia absoluta e a honestidade profissional mais rigorosa. Na sua admiravel memoria, o eminente scientista estabelece a situação geographica, estuda o Banco Inglez, os ancoradouros exteriores e os recifes do littoral, bem como os rios Capiberibe e Beberibe, a Bacia da Maré e o porto antigo ; compara as observações metereologicas feitas de 1887 a 1906 ; determina a altura das marés no porto, acompanha a propagação da maré e segue as correntes ; descreve o arrasto litoral e movimentos de areias e sedimentos atravez do estuario ; estabelece a origem das areias maritimas ; analysa o porto e seus defeitos, os trabalhos emprehendidos e as obras propostas para melhoral-o, e tambem as que estão sendo executadas sobre o regimen das correntes e sobre o arrasto arenoso ; examina o Molhe do Isthmo ; enriquece esses estudos juntando-lhes preciosas notas de valor scientifico e completa-os com perfeitos mapas explicativos. O incomparavel mestre, como chefe das obras do porto pernambucano, não se limitou a cumprir severamente o seu dever e, ultrapassando-o, legou aos seus substitutos, para guial-os com precisão, o vasto saber compendiado neste livro.

O Flagello do norte

Grupos de creanças immigradas do Ceará, na Hospedaria dos Immigrantes na ilha das Flores

Entre noivos

ELLA. — Quando nos casarmos, Arthur, eu quero ter tres creadas...

ELLE. — Has de ter mais de vinte, minha querida, mas não todas ao mesmo tempo.

CEARÁ-CANINDÉ

Multidão de famintos, inteiramente abandonada dos poderes publicos, que, em frente da casa do negociante Aristides Raballo, recebe esmolas de carne que a philanthropia do mesmo faz distribuir.

* * * Os principes reaes das monarchias belligerantes, comprehendendo o seu alto dever patriotico, têm dado ao povo de seus paizes o exemplo corajoso de não se furtarem aos perigos da guerra. Um principe inglez, Luiz de Battenberg, descendente de allemães, primo do soberano britannico e irmão da rainha de Hespanha, cahio em França, mortalmente ferido numa batalha. Um dos filhos do rei da Inglaterra serve a bordo de um cruzador e o outro, o herdeiro do throno, está na Belgica, servindo como simples soldado. O Duque de Flandres, filho do rei dos belgas, apezar de sua tenra edade, acompanha nos perigos o seu glorioso pae, de cujo exercito é soldado, apenas soldado. O principe de Piemonte, herdeiro do sceptro italiano, ainda é menino porém já presta serviços guerreiros, incorporado ao corpo de *boy-scouts*. Os principes herdeiros do Montenegro e da Servia, bem como o archiduque a quem deverá caber a successão imperial e real de Francisco José, commandam exercitos. Na Allemanha, o Principe da Corôa, os seus irmãos e a maioria dos principes dos reinos confederados estão na linha de fogo. Muitos principes e grão-duques russos experimentam, nos campos de combate, o poder da terrivel artilharia allemã. De todos os herdeiros de thronos cujas bases oscillam ao fragor da grande guerra européa só dois não respiram o famoso cheiro da polvora na revolta scena da lucta: estes são o joven Tzareviche russo, prudente como o seu pai, e o presumptivo herdeiro do sultão, moço arrojado que sympathisa com os inimigos dos seus alliados.

ARTE

Sra. Bertha Majthanyi, soprano lyrico que estreou com muito brilho no Theatro Municipal, é esposa do Sr. Hugo F. Komor, nosso novo correspondente commercial, e pretende realizar alguns concertos nesta cidade.

REPAROS

Pondo ao fim do seu artigo masculino um nome hespanhol de mulher, um cavalheiro alvejou com finos gabos e leves ironias a Sra. Albertina Bertha.

No mesmo numero em que appareceu esse artigo, a mesma folha que o inserio, commentando a conferencia realisada pela referida escriptora, lamentou que ella mostrasse tamanha erudição e não fosse mais pessoal.

E' meia noite. Escrevo ao sahir de uma festa. Estou fatigada e não pretendo defender minha nobre confreira, porque não me parece que a deshonre a accusação de não ser futil, numa terra em que a futilidade rude dos homens julga com tão impertinente rigor a futilidade adoravel das mulheres.

Escrevo estas linhas com o intuito unico de frisar uma circumstancia que me parece muito significativa.

Todos os dias escriptores e poetas sóbem a tribuna das conferencias sem que os censores da Sra. Albertina Bertha julguem necessario chamal-os a combate.

Essas conferencias são singelamente noticiadas entre notas banaes de louvores.

Os distinctos criticos aos quaes me refiro, com uma gentileza que o meu sexo lhes agradece, guardavam as suas ironias para a unica senhora brasileira incluida na serie das conferencias literarias realisadas no Rio de Janeiro.

Essa exquisita distincção seguramente não melindrou a illustre romancista, que tantas provas de apreço recebeu da imprensa brasileira.

SYLVIA DE LEON

O nosso commercio, no uso legitimo dos direitos que a lei reconhece a todos os cidadãos e a todas as classes, tem realisado sessões em que os seus representantes, com a competencia que lhes dá a longa pratica commercial, estudam e debatem com o eloquente calor dos congressistas, os casos relativos á nossa reconstituição financeira e principalmente á emissão.

Nessas reuniões, alem de outros homens de commercio, têm sido muito applaudidos pelos habeis discursos pronunciados, os distinctos negociantes Sampaio Correia, engenheiro civil, e Serzedello Correia, general do exercito.

A moção, julgada ameaçadora, approvada na mesma reunião e na qual se fala em recorrer a meios energicos para salvar os direitos do povo brasileiro, foi apresentada pelo sr. commendador Jannuzi, consul do Montenegro.

INSTANTANEOS

Na Avenida Rio Branco

AO AR LIVRE

Rapagnetta

Rapagnetta é Gabriel D'Annunzio. Não fui eu quem lhe deu esse nome. Deve-o elle a seu proprio pae. Quem descobrio que o nome familiar do grande Gabriel é Rapagnetta e não D'Annunzio, tambem não fui eu, foram os allemães.

Por mais que os allemães juntem Rapagnetta a Gabriel, sempre Gabriel será D'Annunzio, nome que condiz com as luminosas obras que o celebrisaram.

Eu gosto de D'Annunzio e si o trato de Rapagnetta é por que desejo agradar os allemães, depois das suas bellas victorias da Russia.

Rapagnetta, de tempos a esta parte, começou a ficar heróe. Quando foi da guerra de Tripoli, escreveu uma ode que inflammou o coração peninsular.

Antes da Italia tomar a attitude actual, Rapagnetta, com o enthusiasmo latino que lhe abrilhantou a incomparavel eloquencia, ameaçava fazer-se croata si o seu paiz permanecesse neutro.

Tendo ajudado a metter a Italia na guerra, o poeta teve a coragem de marchar para os sitios onde só não se morre por esquecimento das balas.

Na guerra a sua actividade não tem sido inferior a do seu inimigo Guilherme II. Em dois mezes, Rapagnetta servio na cavallaria, esteve a bordo de um couraçado, atirou bombas do alto de um aeroplano e lançou torpedos do fundo de um submarino.

Que seja feliz o grande Gabriel!

J. Falcão

Um banqueiro aconselhando á filha:

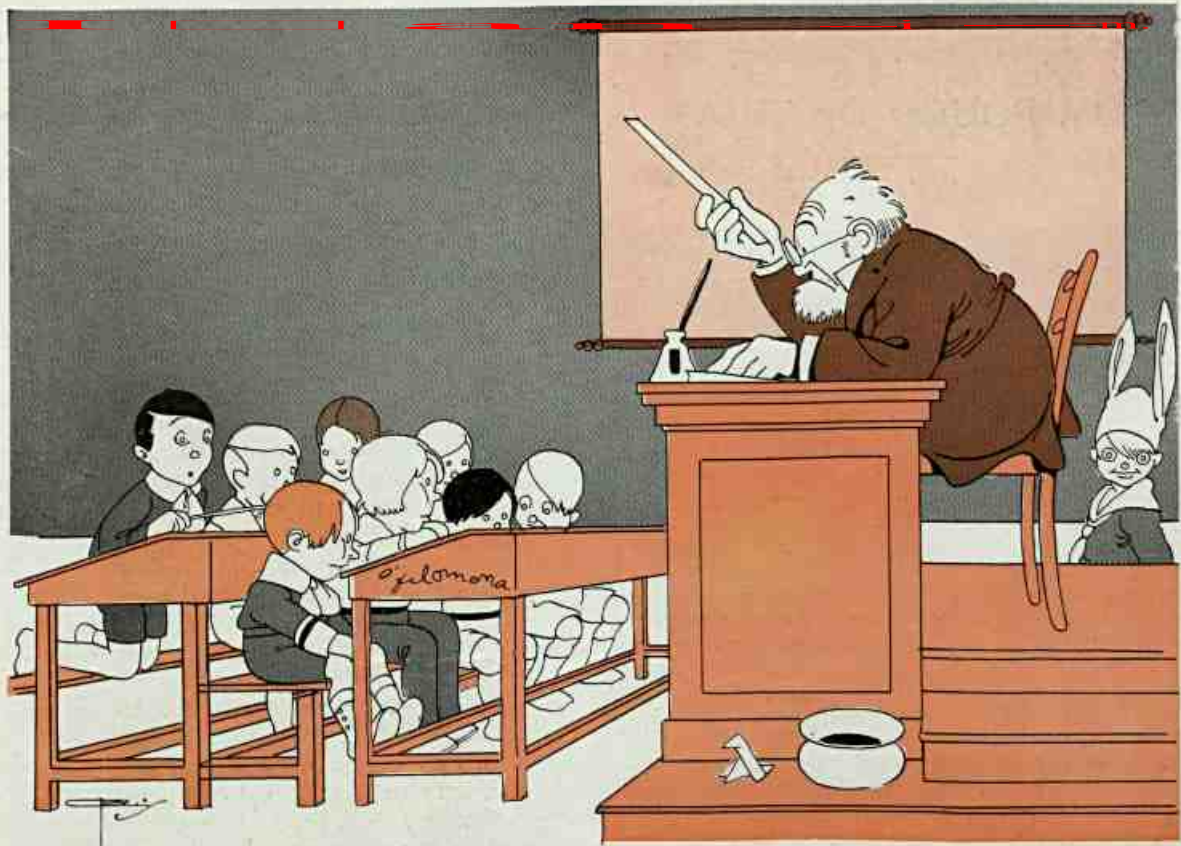
— Sobretudo, procura casar com um homem sensato, intelligente e honrado. Não faças como tua mãe que attendeu sómente ao dinheiro.

D. Germana, senhora aspera e severa, esteve umas semanas de visita em casa do genro.

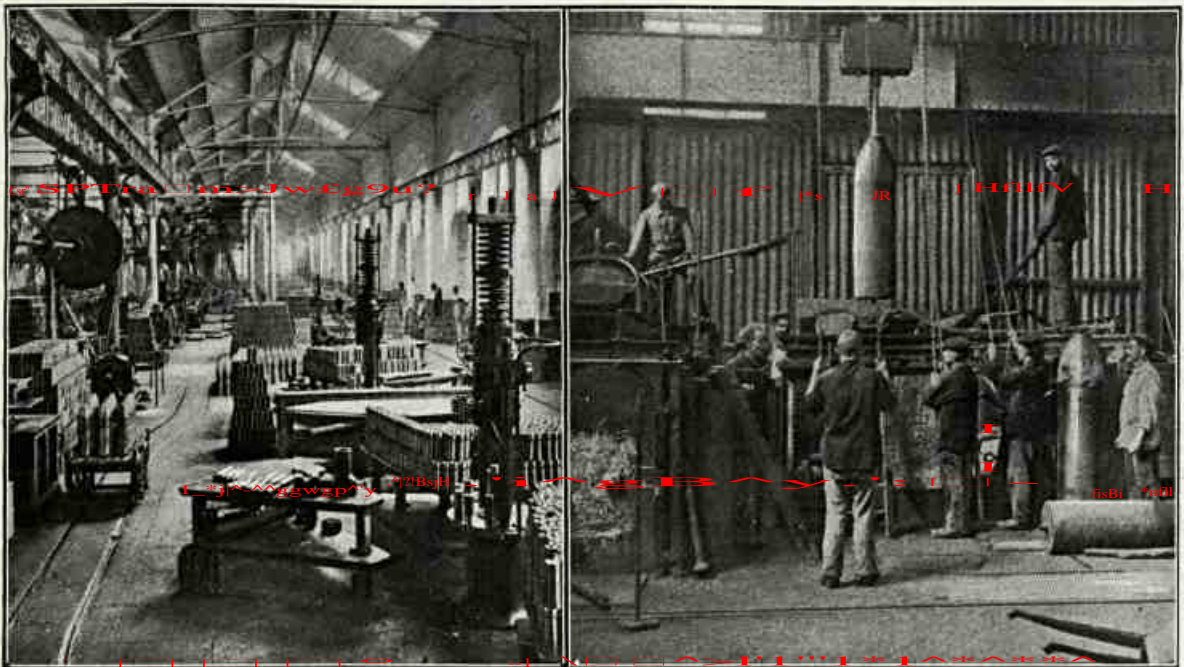
No dia da partida, pergunta, por brincadeira, ao neto, o Luizinho:

— Então, Luizinho, está muito contente por eu me ir embora?

O Luizinho admirado. — Ah! Como é que a senhora poude adivinhar?

Historia natural

O professor — Amphibios são os animaes que teem duas vidas. Tanto vivem em terra como no mar. Deem-me agora um exemplo.

Um alumno — Um escaphandro, *seu fessô*.

Uzina Creuzot

Fabrico de munição — Fabrico dos grandes projectis

UM POUCO DE TUDO

PROFISSÕES QUE CURAM

Toda gente sabe que ha profissões que são nocivas e perigosas: o envenenamento pelo chumbo a que estão sujeitos os empregados de ceramica, as doenças dos operarios das fabricas de fosforos e outras. O que muitos ignoram é que ha tambem profissões que são verdadeiros tratamentos de certas molestias e que as curam ou immunisam contra ellas.

Os empregados no asfaltamento de ruas raramente adoecem. O pessoal que trabalha nas usinas geradoras de electricidade gosa de uma surprehendente abundancia de vitalidade.

Os trabalhadores das minas de sal gosam de completa immunidade contra o rheumatismo.

A mais saudavel de todas as occupações diz-se ser o trabalho nas minas e usinas de petroleo americanas. Nellas nunca se soffre de dôr na garganta, crup, anginas e molestias do sangue. O vapor do petroleo é tão bom para a garganta que os americanos que soffrem dessas affecções partem para os «vapores de petroleo» assim como nós para as aguas de Caldas ou Caxambú.

Um tenor que estava na imminencia de perder a voz empregou-se como operario commum em uma mina de petroleo, e dentro em pouco poude voltar completamente curado para o palco.

E' conveniente aqui lembrar que o canto é excelente para a tuberculose. Algumas vezes cura, porem mais frequentemente age como um preventivo muito efficaz.

* * *

A ESQUINA DO SUICIDIO

Em Ypres, na Belgica, as forças francezas e inglezas estão separadas por um caminho, unico que existe entre ellas, e pelo qual é necessario que se façam todas as communicações. Essa estrada dá uma volta, exposta ao fogo dos allemães, e que por esse motivo foi denominada «esquina do suicidio». A situação dos correios que são obrigados a transitar por esse ponto, levando mensagem dos francezes para os inglezes e viceversa, é muito critica. O trecho perigoso está coberto de destroços de toda sorte, cadaveres, restos de cavallos, munições espalhadas, buracos de granadas. Os correios recebem a mensagem, verbal ou cifrada, e partem no seu motociclo para desempenharem a sua arriscadissima missão. Vão dous de cada vez, á distancia de cem metros um do outro, com a mesma mensagem. Se um morre no caminho, o outro procura desempenhal-a. Conhecendo a importancia desse trecho, os allemães cobrem-no de granadas, dia e noite.

Embora já tenha custado a vida a algumas dezenas de *boy-scouts*, essa difficil missão sempre encontram voluntarios.

PREVENÇÃO AOS INQUILINOS

E' muito commum, quando se vai vêr uma casa para alugar, ouvir da pessôa encarregada de tomar conta e de mostrar o predio, referencias pouco convidativas. Depois de se percorrer o predio e achal-o bom, pergunta-se se tem algum defeito.

— Defeito não senhor, não tem, diz o encarregado, fingindo-se ingenuo, a familia sahiu daqui porque a mulher morreu tisica e os outros todos adoeceram.

Outras vezes elle diz que a casa é perseguida de mosquitos, ou que está cheia de ratos, ou que ha um visinho que toca grammofone o dia inteiro, ou que tem qualquer outro defeito semelhante. Mas tudo isso é para evitar que a casa se alugue, e poder gosal-a o maior tempo possivel.

Ha poucos dias uma senhora foi ver, em Laranjeiras, uma excellente residencia, apalacetada, e manifestou-se satisfeita desde o saguão. No momento de subir, o guarda lhe disse:

— V. Ex. faça obsequio de esperar um pouco, emquanto vou tocar os ratos da cosinha.

Foi o bastante para que a senhora desistisse do aluguel, e o guarda continuasse a gosar de uma rica moradia, de graça.

X.

A Guiomar Novaes

E' um prazer divino ouvir como tu brilhas
Nos poemas immortaes dos musicos poetas;
Ouvir como ao piano, esplendido interpretas
Dos mestres da harmonia as grandes maravilhas.

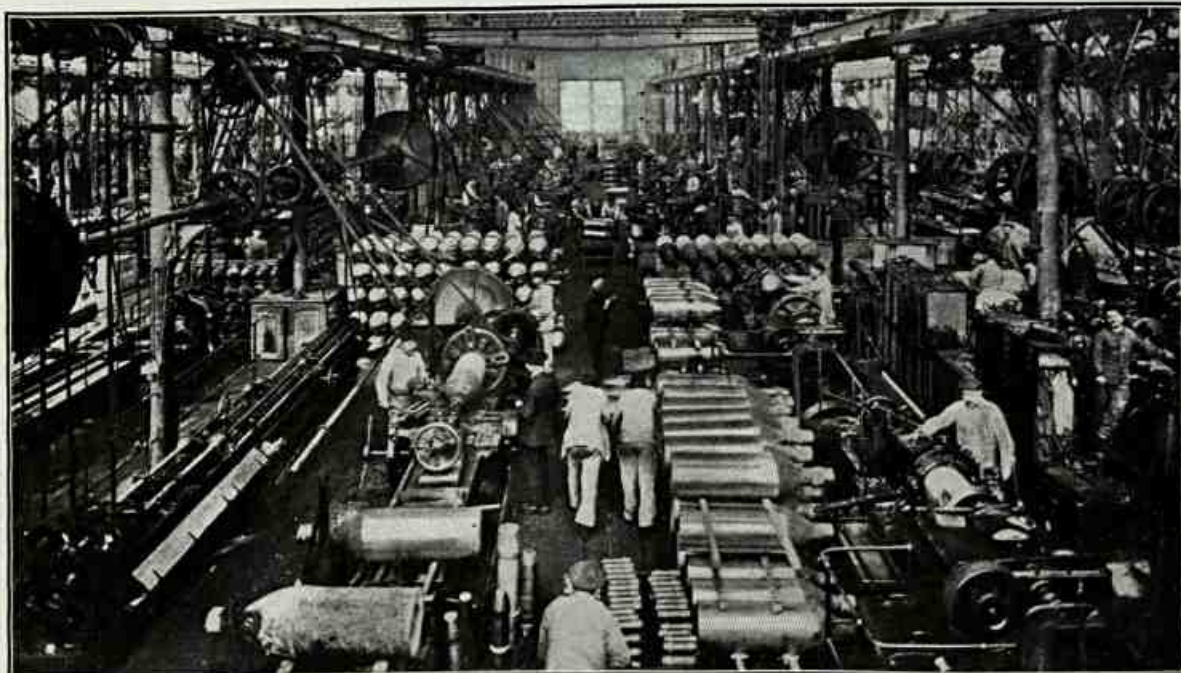
A' artistica pressão das tuas mãos selectas,
Se evolam do teclado harmoniosas toadilhas:
São outros, novos sons, com que ornas e completas
As obras magistraes que magistral dedilhas.

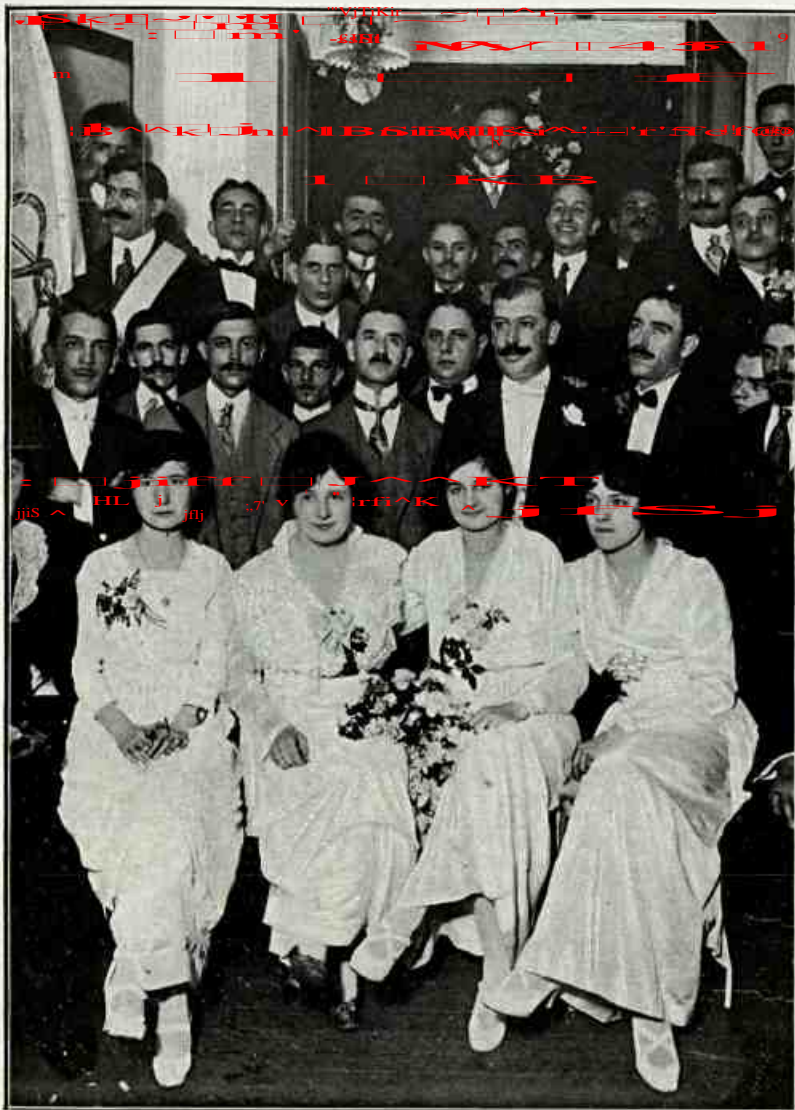
Quando tocas, os sons que o teu piano evola
Têm côres de painel, perfumes de corolla,
E de seda e velludo a maciez supplantam.

Interpretando Listz, Chopin, Schumann, Beethoven,
Parece aos corações daquelles que te ouvem
Que as tuas mãos têm voz e que teus dedos cantam.

REIS CARVALHO

(*Oscar d'Alva*)

Uzina Creuzot

Fabrico de granadas explosivas

União dos Empregados do Commercio

As Senhoritas que tomaram parte no concerto, offerecido pelo Maestro Luiz Perrone

Tudo passa. O tempo amavel da incontida distribuição incondicional de abraços adhesivos passou e o marechal Firmino Pires Ferreira attinge á edade feroz de despejar o cacete sobre amigos e inimigos, contra os seus protectores e os seus protegidos. Conversando, no Senado, com um dos nossos confrades d'*A Noite*, o illustre guerreiro começou por metter o porrete na imprensa, dizendo ; «As gazetas, em vez de cuidarem de cousas serias, de fazerem com que os homens de bem desta terra sejam respeitados e queridos, só pensam em tolices e bobagens. Vão, por exemplo, descobrir, que eu, no anno passado, ganhei sessenta contos de réis do Thesouro...» Em seguida, fez esta ousada revellação sobre as amizades do pinheirismo : «Os gatunos denunciados por mim da tribuna do Senado, á noite jogam bilhar com o Pinheiro, no Morro da Graça. O Pinheiro, porém, não é muito culpado. Elle precisa de *louvaminhas* e recadeiros e recebe por isso toda a gente e não póde tocar ninguem de sua casa.» De prompto, espalha, em torno, pancadas de cégo : «No norte, a ladroeira é de assustar. As estradas de ferro são uma *california* de roubalheiras, aqui, a Associação Commercial é uma *urupuca* e toda gente ahi vive num *conloio* para raspar o Thezouro.» Endereça um aviso ao dr. Wenceslão Braz : «O Presidente da Republica, se não abrir bem os olhos, fica até sem o relogio da *gibeira*.» Acha que «isto está tão pôdre, que uma saia póde tudo», diz que chama «Seu Juca» ao general Pinheiro Machado, demonstra a imprestabilidade de um sugeito para quem vae arranjar um emprego e termina fazendo gabos devidos á sua nobre pessôa. Parece que o bravo marechal-senador, tendo ficado com o miolo molle, entrou a crear juizo.

Mais aproveita um cajado e uma funda propria, que a espada e a lança alheia. — VIEIRA.

?

O general Setembrino de Carvalho, que trocou os seus doirados galões por aureos bordados mediante a sanguinolenta pacificação dos sertões cearenses, já recebeu do governo e da imprensa os louvores e os premios devidos ao seu heroismo de pacificador das regiões turbulentas de Santa Catharina e do Paraná, mas no Contestado ainda rebôa o estampido das espingardas, as tropas de policia travam combates com os chamados fanaticos e escorre o sangue brasileiro.

Expedições chefiadas por tenentes, por capitães, por tenentes-coroneis e por quatro generaes levaram a guerra áquelles indisciplinados logares, regressaram, as primeiras, vencidas, e as ultimas victoriosas e depois das derrotas e das victorias e dos luctos e das festas correspondentes, continúa a morrer gente em guerrilhas travadas naquelles sitios.

Até hoje, apezar do custo dessas expedições, custo avultado em dinheiro e precioso em vidas, o Brasil não sabe por que um tão forte nucleo de brasileiros vive de armas em punho, em permanente estado de rebellião.

Provavelmente os rebeldes do Contestado não têm razão, mas, comtudo, póde ser que a tenham. Convém, antes de organisar uma nova expedição militar para exterminal-os, organisar uma expedição civil para ouvil-os, informando-se com imparcialidade e até com benevolencia a respeito dos motivos determinantes desse perpetuo bandoleirismo.

A GRECIA E A GUERRA

A Grecia parece que vae entrar na guerra que ensanguenta a Europa.

Até agora, dos paizes que estão em armas, só um, a Turquia, entrando na lucta por dinheiro, fazia o papel dos antigos suissos e merecia o nome infame de mercenario.

A Bulgaria está mercadejando, disposta a acompanhar a quem mais der.

O papel desempenhado pela Rumania, a antiga Dacia latina, é, em absoluto, igual ao da feroz Bulgaria.

Entra, agora, em mercado, a Grecia, a querida Grecia a cujas sagradas terras os artistas emprehendem romarias de sonho.

A Grecia tem no seu throno, como rainha, uma princeza allemã e possue na presidencia do Conselho um estadista partidario da França.

Suppondo-o ameaçada pelas operações franco-inglezas dos Dardanellos, o Imperador da Allemanha telegraphou ao seu cunhado, o Rei Constantino, da Grecia, offerecendo-lhe o appoio allemão.

Recebendo esse telegramma, os gregos foram logo mostral-o aos inglezes, aos quaes, immediatamente, pediram dinheiro emprestado... Ai dos inglezes, se não emprestarem.

Os nossos tempos são prosaicamente commerciaes mas, mesmo assim, é doloroso ver-se a terra em que floriu Aphrodita chegar ao balcão da Europa e metter em leilão o sangue de seus filhos.

DOMINGOS AYRES

Tapéra, 1915.

A Italia declarou guerra á Turquia e vae agora ajudar as nações européas a fazerem o que ellas, inclusive os seus alliados de então, lhe não permittiram fazer, no tempo da conquista de Tripoli.

A grande nação latina, quando declarou a guerra aos turcos, já tinha acabado de concentrar 150.000 homens destinados a auxiliarem as operações anglo-francezas dos Dardanellos.

Alem desse auxilio poderoso ás tropas de terra, a Italia engrossará com a sua forte esquadra de cruzadores as frotas franco-inglezas que ainda não conseguiram abrir o canal fechado pelo tratado de Berlim e pelos canhões germano-turcos.

Noivado no hospital

— Minhas felicitações, mademoiselle. Acabo de saber que contratou casamento com o nosso camarada que perdeu as pernas.
— Tenho certeza de que serei feliz.
— E terá um marido incapaz de lhe metter os pés.

BRIC-A-BRAC

Espirito ensombrado

Sabbado. Gloriosa, bailando numa fulguração em que ha ternura e carinho, a clara luz de um sol de hinverno, doce luz suave como a de uma rosea manhã de primavera, descendo languidamente do limpido azul harmonioso para o verdor encantado da terra, passa pelas frondosas arvores trepadas em collinas e morros, resvala sobre as luzentes cupolas metalicas e vem, na grande avenida carioca, lambendo o liso chão asphaltado, rythmar o cadente passo das lindas mulheres elegantes.

Os cheiros das mattas que esmaltam o seio largo da cidade, invadem as ruas, trazidos por leves brisas refrescantes. As frondes, nas eminencias, apparecem garbosas, movendo os galhos num augurio gentil de fructos e flores.

A natureza opulenta abraça com encantadora alegria amavel o civilisado esplendor da cidade magnifica.

E cheias, transbordantes, as ruas palpitam ostentando o vigor e a actividade das rumorosas multidões em que se confundem, marchando para o mesmo fim atravez de meios diversos, as classes e os individuos.

A divina alegria de viver illumina todas as faces, doirando-as como esse maravilhoso sol tropical incende e irisa a calma superficie azulina das aguas.

Um ineffavel contentamento, vindo do céo e sahido da terra, transmittindo-se, communicativo, de alma para alma, luminosamente unindo os corações e clareando os espiritos, abençôa, neste sereno declinio de dia, neste placido começo de tarde, este grato momento da vida.

Todos os barulhos, todos os rumores, todos os ruidos, casando-se, misturando-se, soando a um tempo, sobem aos ares e alargam, abrangendo a cidade no seu ambiente sonóro, a gigantesca harmonia das suas formidandas notas desconnexas que se fundem no espantoso fragor epico de um hymno collossal.

Homens de todos os portes, velhos orgulhosos do seu passado e rapazes confiantes no seu futuro, poetas com a fronte coroada de sonho e soldados evocando victorias, artistas e operarios, em grupos, esquecidos de maguas e pennas, gozam a ventura deste minuto, sob o encantado feitiço desta luz.

E as mulheres, as formosas mulheres da Guanabára, as garridas meninas floraes, as delicadas virgens quebradiças, as audazes morenas de callidos olhos negros e soberbo passo guerreiro, as poeticas louras de marmoreo collo branco, as formosas mulheres da Guanabára, em theorias, cheirosas como flores, passam rindo, rindo para tudo e para todos, com o encanto da vida satisfeita, na gloria da belleza contente.

Eu, participando do encantamento geral, para melhor sentil-o e gozal-o, subo a um terceiro andar.

E na sacada, contemplando embevecidamente o glorioso tumultuar da vida feliz, vejo assomar ao meu lado, de roupa escura e rosto sombrio, um homem que não conheço.

— Sabe para onde vae toda essa gente ? pergunta-me.

— Não.

— Para o cemiterio, diz elle, funebremente...

Repeti, com espanto, as suas palavras, e vio-o, diabolico, estendendo o braço agoirento sobre a alegre multidão estuante de vida, bradar sinistramente convicto :

— Toda essa gente ha-de morrer !

LEAL DE SOUZA

A GUERRA

Cemiterio de Souchez. — Um campo de batalha entre tumulos

O chá elegante servido por lindas moças, em beneficio dos soffredores obscuros esmagados pelo peso de infelicidades desconhecidas, enche de alegria e encanto o sitio admiravel em que se levanta, fulgindo sobre as aguas, o Pavilhão de Regatas de Botafogo.

Um enxame adoravel de moças, ostentando a rigorosa elegancia dos vestuarios novos, desliza alacremente entre as mezas ou as circumda, em grupos, derramando, em torno, a sua nobre graça gentil.

Pavilhão de Regatas — Ultimo chá

Entre capitalistas

— A situação financeira do meu irmão inquieta-me sériamente !

— Porque ?

— Está sem vintem, e em vesperas de uma quarta fallencia.

— De uma quarta fallencia ? Quebrar quatro vezes, e não ficar millionario ? Então seu irmão é um imbecil !

INSTANTANEOS

Na Avenida Rio Branco

Carta que Firmino dos Anzóes Carapuças, 3.º official da Secretaria tal, escreve ao General Serzedello Corrêa

Exm. Sr. General. Li as medidas financeiras que V. Ex. apresentou na grande assembléa do commercio desta Capital. Não sabia que V. Ex. fosse commerciante. Sei que V. Ex. é general menos honorario que o Sr. Glycerio ou o Sr. Pinheiro; sei que V. Ex. é engenheiro militar, é professor de uma Escola de Direito; sei que V. Ex. já foi ministro, deputado, etc., etc.; mas não sabia que V. Ex. fosse estabelecido e negociante matriculado.

Mas não é disso que quero tratar com V. Ex. Vi que o Exm.º Sr. General tinha lembrado ao governo, para acabar com a crise, a diminuição de 50 % em todos os ordenados dos funccionarios publicos.

Vamos conversar, General. Nem eu nem V. Ex. somos Law, nem mesmo Leroy Beaulieu; mas nós ambos entendemos de finanças; e, para essa proposta de V. Ex., eu só encontro a designação franca e simples de finanças «cavallo do inglez.»

V. Ex. sabe essa historia do cavallo do inglez? Sabe, estou certo; mas eu lh'a conto. Um inglez tinha um cavallo e resolveu sustental-o sem... lhe dar de comer. Inventou o processo original de lhe ir diminuindo aos poucos a ração, pois, como o habito é uma segunda natureza, ao fim de algum tempo, elle, o cavallo, acabava por viver de ar.

Pôz em pratica o seu genial processo, e o bicho morreu.

Ora, General, no anno passado, o Congresso já votou um desconto nos meus vencimentos, dez por cento; agora V. Ex. quer cincoenta; amanhã outro financista quer setenta e cinco; afinal, a cousa acaba mesmo pelo desconto de cento por cento.

E' ou não é o «cavallo do inglez» ? Entrei para a Secretaria ganhando 250$; se a sua idéa fica vencedora, ganharei 125$, menos do que ganhava ha 12 annos.

Não ha duvida que a Republica demonstra progresso e V. Ex. que foi um dos seus fundadores, tanto assim que subiu em escadas de armazens, para fazer proclamações enthusiasticas, ha de concordar que ella tem concorrido para a felicidade dos povos.

Dirigindo a V. Ex. esta respeitosa carta, não tenho em mira senão classificar uma das mais curiosas idéas financeiras de que tenho idéa.

V. Ex. é autor de um capitulo de finanças que bem pode ser intitulado — o do «cavallo do inglez.»

Sou etc.

FIRMINO DOS ANZÓES CARAPUÇAS

ARTE

Mischa Violin, o esplendido violinista russo, que justificou a sua nomeada realisando no Rio de Janeiro os excellentes concertos que firmaram a sua reputação perante o povo carioca.

Gregos e Troyanos

O GRÃO-DUQUE NICOLÁO, generalissimo dos infindaveis exercitos do moscovio imperador de seu nome, dirigio excursões rapidas á Prussia Oriental e capitaneou a heroica investida victoriosa até os Carpathos, mas, querendo manter a fama ganha peles chefes russos, na guerra contra o Japão, de habeis generaes de retiradas, começou a recuar e continúa recuando, varrido pela metralha teutonica.

FACULDADE LIVRE DE DIREITO

Grupo de alumnos do 3º anno

Figuras e cousas de outras terras

O PHANTASMA DE METZ — São das memorias de Armgaard Karl Graves os seguintes interessantes trechos :

....

Durante as guerras de 1864, 1866 e 1870, a «machina de guerra» prussiana tornou-se a do imperio allemão. Os seus progressos foram o resultado de esforços multiplicados, de trabalhos incessantes e de investigações minuciosas. O systhema moderno de mobilização é obra de Helmuth von Moltke, cognominado «Der Grosse Schweiger» («o grande silencioso») aquelle que foi o estrategista da campanha de 1870. Por uma curiosa coincidencia, o general von Heeringen tem uma grande semelhança physica com von Moltke. Tem os mesmos traços agudos, o mesmo caracter taciturno. As distracções preferidas por esses dois homens de guerra offerecem tambem uma analogia frisante : Moltke era um apaixonado jogador de xadrez e Heeringen empregava as suas horas de descanço em problemas de estrategia, servindo-se de soldadinhos de chumbo. Eram, dizem, cerca de 30 mil, quasi um corpo de exercito. Occupava-se ás vezes um dia inteiro em fazel-os manobrar, tal qual Moltke fazia com as pedras no seu taboleiro de xadrez.

Nos circulos militares conserva-se tanta admiração pelo talento estrategico de von Heeringen, como se tinha outr'ora pelo de Moltke. E' interessante notar que, desde que se produzia na Europa uma tensão politica, principalmente entre a França e a Allemanha, era o general von Heeringen (ou o seu collega von Thusen-Hasseler) quem commandava a fortaleza de Metz, a mais importante base militar do imperio allemão. Ninguem conhece tão perfeitamente Metz e a região, como von Heeringen. As sentinellas dos postos avançados que guardam a praça têm sido muitas vezes surprehendidas, durante frias noites de inverno, pelo apparecimento de um alto vulto magro, embrulhado num capotão, sem insignia alguma. Acompanham-no muitos officiaes de ordenança, assim como soldados carregados de camas de vento, uma mesa portatil, e lampeões electricos.

O grupo faz alto frequentemente e então os secretarios escrevem as phrases certas e convencidas que sahem dos labios do «Geist von Metz» (« o phantasma de Metz»).

Esse phantasma caminha constantemente, medindo e estudando cada pollegada de terreno, a cincoenta kilometros de raio, em todas as direcções, ao redor da sua querida fortaleza. Esta — igual a uma flecha de aço dirigida contra o coração da França — estará bem defendida emquanto tivermos uma tal sentinella. Como já disse, o kaiser é o chefe real da machina de guerra allemã. O director responsavel é um general que tem a categoria de «chefe do Grande Estado Maior General». A séde do Grande Estado Maior é Berlim. No edificio por elle occupado encontra-se uma pequena sala, simplesmente mobiliada, na qual (em momentos de tensão politica e de graves complicações internacionaes) se reunem cinco homens. Na cabeceira da mesa assenta-se o imperador. A' sua direita toma lugar o chefe do Grande Estado Maior, e á sua esquerda o ministro da Guerra. Ao lado destes dois ultimos, assentam-se : o ministro das Estradas de ferro e o chefe do Estado Maior da Marinha. Convem notar que os ministros das Finanças e das Relações Exteriores nunca fazem parte do conselho. Quando os cinco personagens mencionados se reunem, já se sabe que não se trata nem de finanças, nem de diplomacia, mas sim unica e simplesmente de determinar a acção pratica. Quando nessa sala se ouve o ruido da penna sobre o papel, é o kaiser que escreve, e nesse caso pode-se formular o presagio da guerra, pode se ter a certeza que cerca de cinco milhões de homens vão marchar para a guerra.

Certo dia, num momento em que as difficuldades com a França attingiram o periodo agudo, sobre a questão de Marrocos, o general Heeringen viu-se rodeado por um grupo de officiaes, quando sahia de casa para fazer o seu passeio diario ao Thiergathen.

Esses officiaes rodearam-no e perguntaram-lhe :

— «Excellenz Geth'o los ? — («Excellencia quando começa ?...»)

— «Sieben Buchstaben, meine Herren». — «(Sete letras, meus senhores).

Segundo a linguagem militar allemã, aquillo queria dizer que faltava ainda a assignatura do kaiser «Wilhelm» — nome que contem sete letras — para a ordem de mobilização.

. . . .

Ha horas na vida, cuja recordação basta para apagar annos de soffrimento.

SANDEAU.

Directores de associações beneficentes que organisaram o bando precatorio pelas victimas da secca.

A. RUSSO

Gentis senhoritas que tomaram parte no bando precatorio do dia 22 do corrente, de iniciativa das varias sociedades beneficentes de S. Paulo.

ARCHIVO UNIVERSAL

FABRICAÇÃO DE OLHOS ARTIFICIAES. — Uma grande parte dos olhos artificiaes que se usam no mundo são fabricados na Thuringia (Allemanha). Ha povoações, nessa região, cujos habitantes se dedicam todos a essa original industria. Modelam os olhos á mão e dão-lhes as côres a seu gosto, com umas agulhas pequenas, de modo que é muito difficil encontrar dois olhos artificiaes que combinem exactamente um com o outro.

* * *

AS UNHAS DO REI DE ANNAM. — O rei de Annam tem cem mulheres, ás quaes dá o devido apreço; e, para evitar rivalidades entre ellas, tem-nas classificadas em nove categorias, conforme a importancia das familias a que pertencem. A occupacção de cinco das mais formosas mulheres do serralho é de cuidarem das unhas do monarcha, que nunca as corta. E' facil comprehender que, seguindo tal systema, o rei de Annam possúe umas unhas muito maiores que os dedos, e, para que se não quebrem, conserva-as mettidas em uma especie de estojos ou dedeiras. A etiqueta da côrte prohibe expressamente que as unhas dos grandes do reino sejam maiores que as de Sua Magestade.

* * *

NUNCA É TARDE PARA APRENDER. — Voltaire, pouco antes de sua morte, dizia que ainda em seus ultimos dias aprendera alguma cousa. Socrates, na velhice, aprendeu a tocar instrumentos de musica. Catão começou a estudar o grego, na idade de oitenta annos. João Gelido, de Valencia, tinha mais de quarenta annos, quando principiou a applicar-se ás bellas letras. Fairfax, depois de ter sido muitos annos general das tropas do parlamento da Inglaterra, foi estudar na Universidade de Oxford, onde tomou o grão de doutor. Colbert, após o seu glorioso ministerio e já quasi sexagenario, applicou-se de novo ao estudo do latim e do direito. Le Tellier, sendo chanceller da França, tomava lições de logica, para discutir com seus netos. A rainha Victoria da Inglaterra, avó do actual rei Jorge V, depois dos setenta annos de idade, começou a estudar os difficeis dialectos da India.

* * *

EYMOLOGIA DO TERMO «POILU». — O emprego do termo francez *poilu*, como synonymo de soldado, parece muito recente e só se generalizou, após o começo da actual guerra. Anteriormente, *poilu* significava, na linguagem familiar, homem vigoroso ou valente. Mas o uso de *poilu* como epitheto applicavel a um soldado particularmente bravo deve remontar, pelo menos, ás guerras do primeiro imperio. Balzac parece ter reproduzido uma locução usual, quando escreveu no seu *Médecin de campagne*: «O general Eblé, sob cujas ordens estavam os pontoneiros, não poude encontrar sinão quarenta e dous, bastante *poilus* para emprehender aquelle trabalho.» A palavra se encontra tambem no *le Père Goriot*. — Esse termo não deve ser muito antigo na lingua franceza, pelo menos, sob a fórma actual. Voltaire d'elle se serviu, mas a Academia só o registrou em 1798. Nos antigos textos francezes, elle foi precedido da forma *pelu*.

Quanto á evolução do sentido (de «pelludo» para «valente»), basta lembrar phrases francezas como estas: «C'est un gaillard qui a du poil», isto é «um individuo que tem «pello», que nada teme». Com effeito, conforme uma crença popular e generalizada, de origem antiquissima, o desenvolvimento do systhema piloso denota uma natureza energica. Sansão e Esaú são dois symbolos muito conhecidos. Nestas condições, o emprego actual de *poilu* como synonymo de «soldado valente» deriva sem duvida desse preconceito secular.

* * *

O TALISMAN DOS HOHENZOLLERN. — No dia do seu anniversario natalicio, e em todas as grandes occasiões, costuma o imperador da Allemanha usar um annel com uma pedra preta, cujo valor intrinseco não é grande cousa, mas que, apezar d'isso, é considerada pelo kaiser como uma das joias mais preciosas entre todas as do seu thesouro, por ser, segundo dizem, um verdadeiro talisman.

Conta a tradição que foi um sapo que a depoz sobre o leito da mulher do grande Eleitor João Ciceron, e desde então pertenceu sempre aos Hohenzollern. O que é certo é que essa pedra, cravada como está no annel, foi dada por Frederico Guilherme I a seu filho Frederico II, o Grande, o qual acreditava na sua lenda, como o testemunham os documentos officiaes depositados nos Archivos de Berlim. O velho imperador Guilherme, avô do actual imperante, acreditava tambem nas virtudes do seu talisman. E Guilherme II, que é grande respeitador do passado, sobretudo no que se refere ás lendas da sua casa, continúa prestando culto ao talisman negro.

* * *

UM POUCO DE TUDO. — Em algumas povoações da Suissa, empregam-se os óvos como moeda.

— Os soldados do exercito russo usam uma bussola, com agulhas luminosas, para se orientarem á noite.

— A população de Pariz consome para sua alimentação, annualmente, mais de cincoenta mil cavallos.

— As primeiras agulhas fabricaram-se em 1[illegible] Então um operario não podia fazer mais que dez [illegible] cada dia.

O serviço das eleições

Approximam-se as eleições para intendentes municipaes, os candidatos chovem, e os eleitores pullulam.

Viajo nos bondes e observo a conversa dos *gratuitos* na plataforma.

A não serem as praças que não podem votar, os carteiros e os guardas-civis e municipaes estão sempre interessados pela salvação da patria.

Um dia destes assisti uma interessante conversa.

— Sabes, disse um carteiro para outro collega, estou me habilitando para eleitor. Já juntei as minhas nomeações de distribuidor, de servente, de carteiro, ao requerimento que está na Junta Eleitoral, mas falta-me a certidão de idade.

— Em quem tu vais votar ?

— No doutor Jagodes.

— Elle quanto te dá ?

— Ainda não fallei a respeito, mas espero cem mil réis.

— Dá-te cem o que ? Vais no arrastão.

— Elle prometteu e é homem de palavra.

— Qual ! Passa nada ! Faze como eu.

— Como é ?

— E' simples.

— Conta lá.

— Eu chego ao Tripaforra, e digo : doutor, sou seu admirador e preciso de dez mil réis, para votar no senhor. Elle passa a ficha e vou adiante a outro candidato e peço, doutor preciso dez mil réis, para comprar um chapéo e votar no senhor. Elle passa e corro a outro.

Assim consigo arranjar mais de cem, sem ser pesado a ninguem. Faze como eu, e nunca te ha de faltar dinheiro.

Saltei e fiquei deveras surprehendido com o serviço que as eleições prestam ás nossas classes menos abastadas.

E' um serviço collossal esse de augmentar os vencimentos das nossas classes modestas, serviço que não estava na cogitação dos homens que as fizeram entrar nos nossos costumes politicos.

Foi uma surpreza que me cau som assombro, tanto mais que ..mpre andei arredado dessas ..isas politicas.

L. B.

Um recruta apresenta-se ao mestre da banda do seu regimento, pretendendo que elle o admitta como musico.

— Mas o senhor tocava algum instrumento antes de entrar para o serviço ?

— Tocava, sim senhor.

— Que especie de instrumento ?... De vento ou de corda ?

— De corda : tocava os sinos na egreja da minha terra.

A senhorita Gertrudes, em um baile, felicita um cavalheiro por seus bellos cabellos :

— Realmente, o sr. tem um cabello muito bonito : preto como azeviche, sedoso, ondeado... Que põe o sr. no cabello ?

— O chapéo, minha senhora.

Meio premio

— Mamãe, si eu souber toda licção posso ir logo ao circo ?
— Sim, meu filho. Si souberes toda, irás nas cadeiras.
— E si souber só a metade... vou nas archibancadas ?

MEDICINA EM PILULAS

As aspirações de vapor de camphora, por meio de um cigarro, acalmam muitas vezes as dôres da gastralgia. — Dr. Fonssagrives.

*

Não se adquire força muscular com a carne, mas com o pão e as gorduras. — Dr. Huchard.

*

Os parasitas que atormentam os animaes domesticos morrem quasi instantaneamente ao contacto da benzina. — Dr. Raynal.

*

Os banhos de estufa terebenthinados têm no rheumatismo chronico uma efficacia attestada por uma longa experiencia. — Dr. Chevandier.

*

Si a acção parcial do frio sobre a pelle pode produzir rheumatismos, a acção geral do frio sobre todo o corpo nunca traz esse resultado. — Dr. Fonssagrives.

*

O trabalho cerebral gasta mais depressa um homem que o trabalho muscular. — H. de Parville.

Rousseau morreu de uma apoplexia que não teria sobrevindo si elle tivesse se deixado sangrar. — Dr. Gelineau.

*

O tratamento hydrotherapico excita singularmente o appetite. — Dr. Fleury.

*

A coqueluche, geralmente benigna, só tem gravidade nas creancas debeis e delicadas. — Dr. Dujardin-Beaumetz.

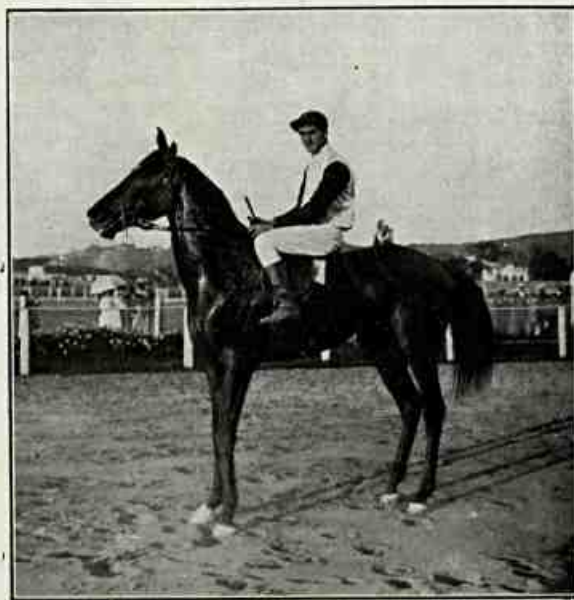
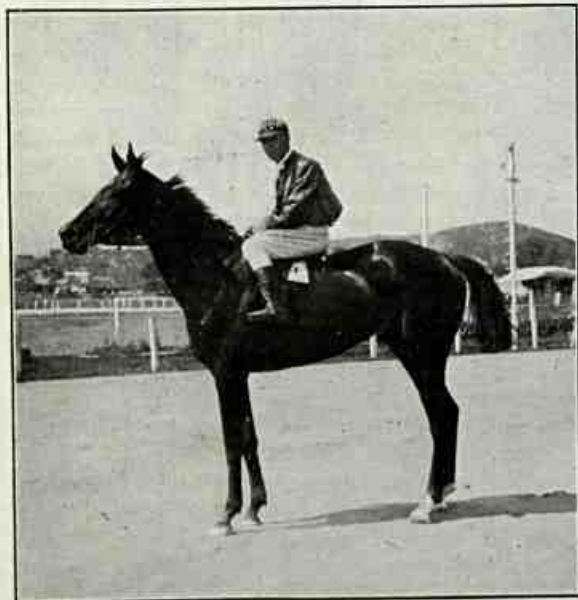
Si o egoista comprehendesse as vantagens de ser homem de bem, seria homem de bem por egoismo. — Santo Agostinho.

INSTANTANEO

Na Avenida Rio Branco

A MANDIOCA NA ITALIA

Para supprir a actual insufficiencia da importação do trigo na Italia, o jornal «Perseverança» de Milão preconiza e aconselha o consumo do pão de mandioca, que custaria muito mais barato que o pão de trigo e do qual o Brasil possúe immensas reservas. E' uma nova industria que a guerra produz, e que pode crear uma importante fonte de riqueza para os paizes tropicaes e sobretudo para os Estados do Norte do Brasil.

JOCKEY-CLUB

«Energica», vencedora do Classico America do Sul

«Patrono», vencedor do Classico Brasil

NOTAS DE REPORTAGEM

A pobreza já tem o direito de morar em casa propria

Quando ha tempos, noticiaram por ahi que uma empreza de capitaes tinha resolvido o suspirado problema da habitação em casa propria, para os seus accionistas, muita gente houve que duvidou. O caso era realmente para surprehender. O momento actual é de desconfianças, e chegamos ao periodo agudo do retrahimento geral do numerario, pela falta de credito na praça. Nem os proprios credores do governo confiam mais na pontualidade do Thesouro Nacional, e o Rio, como toda a parte do mundo, reflectindo o contra-choque da crise que ensanguenta a Europa, se debate na mais penosa das situações que a sociedade brasileira tem experimentado.

Foi, justamente, momentos antes de soar essa hora angustiosa, em que ricos e pobres se vêm identificados pela pressão das mesmas difficuldades, que a Companhia predial *America do Sul* fez espalhar os primeiros fructos da sua instituição, quasi inacreditavel.

Organisando-se a si propria, ella assentou o seu programma neste principio solido: se o inquilino tem a pagar sempre o aluguel da casa onde mora ao proprietario respectivo, sem outras vantagens a não ser a da occupação provisoria do predio, muito melhor e mais pratico para elle, será pagar este mesmo aluguel á *America do Sul*, que, no fim de certo tempo convencionado, lhe dará a propriedade, como indemnisação das mensalidades recebidas.

Predio á travessa Turf-Club n. 18, entregue ao prestamista Sr. João Emilio Bion, cartographo do Ministerio da Agricultura (Preço 17:500$000)

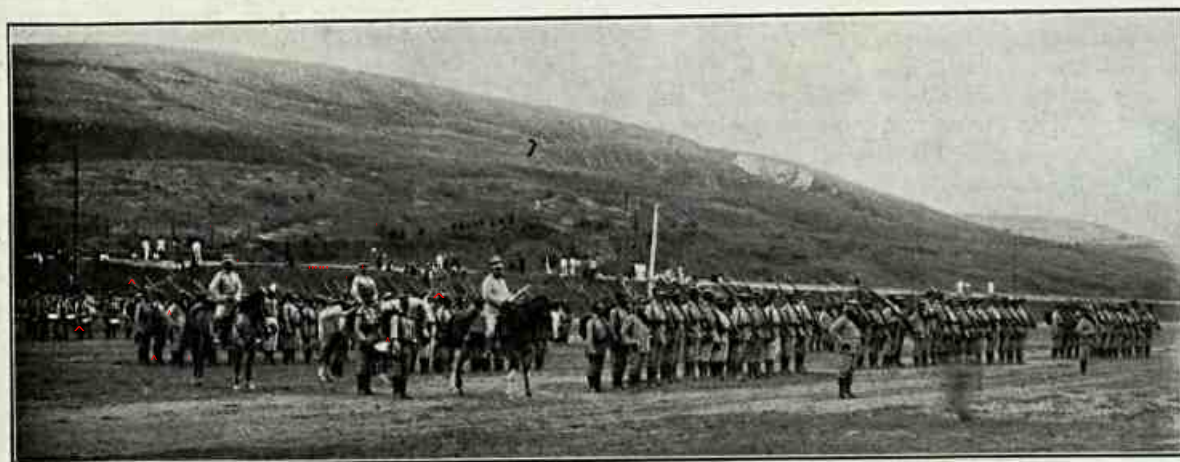
O modo pelo qual a *America do Sul* estabelece as suas clausulas, já não é mais commercial; chega a ser humanitario. E isto porque ella destina os proveitos da sua organisação, não aos ricos, aos que podem e têm rendas folgadas, mas, aos pobres, aos que mourejam na lucta diaria, ganhando apenas os meios estrictamente necessarios para si e para sua familia. E' para o proletariado carioca, é para o funccionalismo publico e para os empregados do nosso commercio, que fazemos esta nota simples, em tons de confidencia e no estylo de quem tambem precisa. E' para elles que escrevemos hoje esta chronica. Não nos anima o desejo da *reclame*, porque a recommendação da *America do Sul*, quem faz são os seus accionistas, que ja receberam as suas casas a que tiveram direito, e que hoje abençoam, da tranquillidade do seu lar feliz, os inspiradores dessa Companhia.

Pergunte-se aos que com ella já contractaram a construcção de vinte e dois predios, nos termos da tabella J, que é exclusivamente destinada a esse suave beneficio, se a *America do Sul* não está resolvendo o problema maravilhoso da habitação popular. A elles incumbe fazer essa propaganda que evitamos.

Comprehende-se que não podemos, nos limites desta pagina, desenvolver e argumentar as multiplas vantagens dos seus premios. Não se trata de sorteio, nem outra qualquer circumstancia que dependa do acaso: quem, por exemplo, desejar um elegante predio de 16.000$000, entregará adiantadamente á gerencia da Companhia a quantia de 5:600$000 e irá pagando, commodamente, 72 prestações mensaes de 188$000, compromettendo-se a *America do Sul* a dar, por escriptura publica, em pouco menos de seis mezes, o predio inteiramente acabado. Constitue, assim, o seu inquilino, em proprietario da casa habitada, isto dentro de um prazo relativamente curto. Convenhamos que é sempre mais pratico, do que se ficar eternamente, emquanto vivo fôr, pagando os mesmos alugueis do predio a extranhos, sem nunca ter esperança de rehaver, nem dinheiro, nem o objecto alugado.

A Companhia levanta construcções de predios, desde o valor de 2:000$000, com prestações minimas de 25$000, em diante. O pretendente dará, ou não, o terreno necessario. São detalhes que o escriptorio, á rua da Carioca, n.º 16 sobrado, fornecerá com toda a delicadeza e todo o interesse, a quem lá se dirigir.

O capital em movimento e a directoria da *America do Sul* valem por um solenne penhor de confiança á honestidade invejavel dos seus negocios. Do que ouvimos dos srs. dr. Joaquim F. da Silva Rocha, presidente, dr. Rodoval de Freitas, secretario, Aristides Maia, thesoureiro e dr. Optato Carajurú, consultor juridico, nos ficou a impressão consoladora de que a pobreza carioca vae ter tambem o seu justo direito de habitar em casa propria. Não importa á Companhia o que os poderosos senhorios ameaçam fazer contra a *America do Sul*, visto o programma desta grande Companhia constituir o meio mais rapido e mais barato de cada qual ter a sua habitação, sem obrigação de supportar as exigencias dos senhores proprietarios. Nunca uma formula do socialismo moderno conseguiu tanto pelo bem collectivo, quanto os resultados que estão dando os estatutos da Companhia predial *America do Sul*, e por essa generosa conquista, nos tempos difficeis que atravessamos, honra lhe seja feita.

51 Batalhão de Caçadores — S. João d'El-Rey

Sob o commando do Tenente-Coronel Pedra

Opinião sobre o divorcio

ELLA. — Admira-me saber que se oppõe ao divorcio. Julgava-o um inimigo do casamento...

ELLE. — Pois é por isso mesmo: todo o homem que cahe na tolice de se casar, deve soffrer-lhe as consequencias até o fim...

Num baile:

— Ah doutor! Amor e fidelidade eterna! Quantos, antes do senhor, já me juraram isso mesmo, sem o cumprirem!

— Tanto melhor, minha senhora. Si outros, antes de mim tivessem cumprido os seus juramentos, eu não lhe poderia agora jurar a mesma cousa...

!

Esta manhã, quem estas linhas escreve, adquirio, esmagadora, a certeza de que os formidaveis exercitos allemães não estão distantes de Petrogrado, ameaçada, assim, de voltar a ser S. Petersburgo.

Não recebeu, o alludido rabiscador, afflictos despachos confidenciaes do desditoso auctocrata russo nem teve alegres telegrammas jubilosos do arrogante imperador teutonico nem pessôa alguma d'alem mar teve a gentileza de mandar-lhe communicações incontestaveis sobre a marcha das operações germanicas nos territorios da santa Russia.

Lendo, porém, os jornaes matutinos, o obscuro escriptor deparou, encabeçando um despacho londrino, com estas palavras insophismaveis: «os russos detiveram a offensiva allemã.»

Sempre que Londres tem affirmado com serena segurança que os russos detiveram a offensiva allemã, têm-se verificado que os russos apanharam uma tremenda surra épica e que os allemães arrazaram mais algumas fortalezas, tomaram mais algumas centenas de canhões, fizeram mais alguns prisioneiros e avançaram mais algumas duzias de kilometros.

Si os telegrammas de Londres affirmam, hoje, que os russos detiveram a offensiva allemã é porque os allemães venceram os ultimos obstaculos e ganham os ultimos kilometros que os separam da capital moscovita.

Nicoláo II, imperador e sacerdote, tem o coração heroico e resignado e desde que fez a guerra ao Japão está habituado a prometter porrete e levar pancadas. Não deve extranhar as que está recebendo em vez das que promettera dar.

O juiz manda conduzir o réu em frente ao cadaver da sua victima:

— Reconhece ser este o homem a quem assassinou?

— Sim, senhor juiz. Mas... acho-o algum tanto mudado!

O PRETENDENTE. — A que horas poderei vêr o sr. ministro?

O CONTINUO DO GABINETE. — Não póde vel-o a horas nenhumas.

O PRETENDENTE. — Porque? O sr. imagina que eu sou cégo?

Uma prophecia

— Eu aposto. A Suissa mette-se tambem na guerra e ao lado dos alliados, mas... quando o inverno apertar, os allemães tomarão Genebra.

Os maiores cercos da Historia

III

Ilha de Rhodes (1522).

Os Cavalleiros de S. João de Jerusalem entregam-se, após um mez de cerco, a Solimão II da Turquia, sendo Rhodes occupada pelos Turcos.

*

Roma (1527).

Após um mez de sitio, os Imperiaes tomam Roma, morrendo na acção o Condestavel de Bourbon.

*

Vienna d'Austria (1529).

Solimão II da Turquia, após um mez de cerco, retira-se de Vienna defendida por de Salm, perdendo os Turcos 40.000 homens.

*

Metz (1552).

Durante setenta dias, Carlos Quinto e o Duque de Alba cercam Metz defendida por Francisco de Guise. Metz torna-se franceza.

*

Ilha de Malta (1565).

Sitiante: Solimão II da Turquia; sitiado: João de la Valette. Morte de 20.000 Turcos.

*

La Rochelle (1627-1628).

Após um cerco de treze mezes os protestantes entregam-se a Richelieu. Fim do partido huguenote.

*

Lerida (Hespanha) 1647.

Sitiante: Condé: sitiados: os Hespanhóes. Condé é batido.

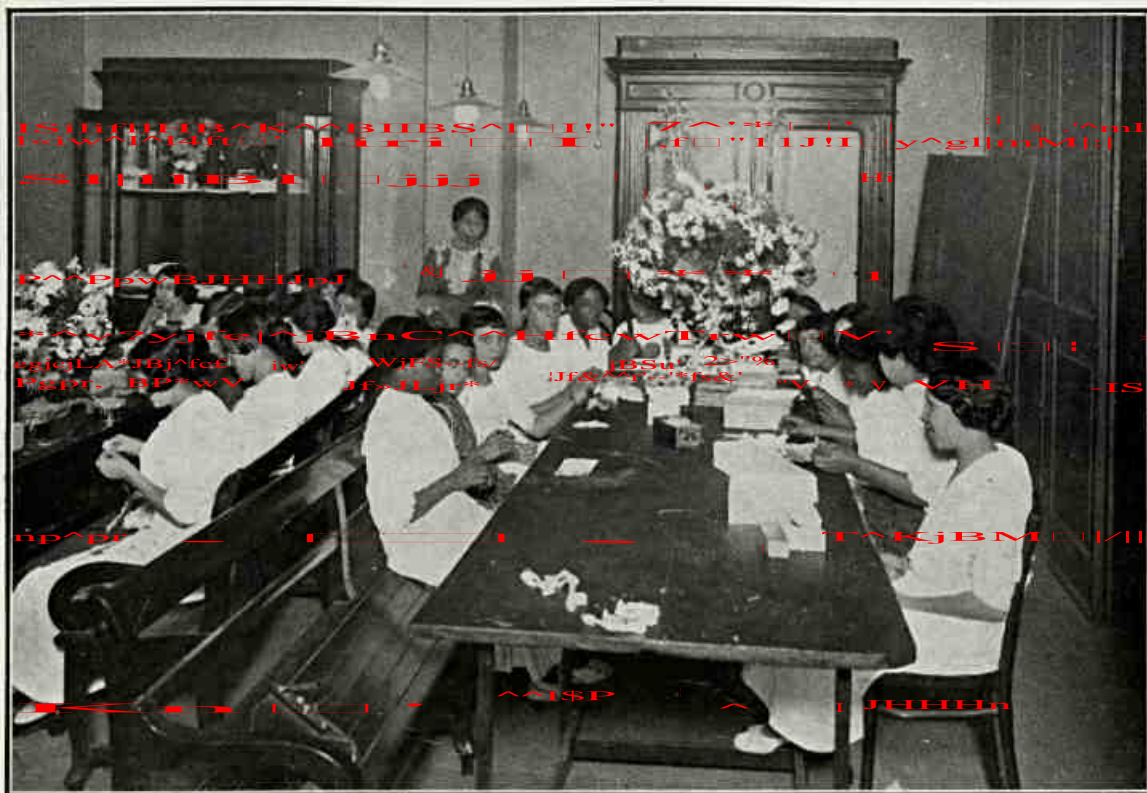
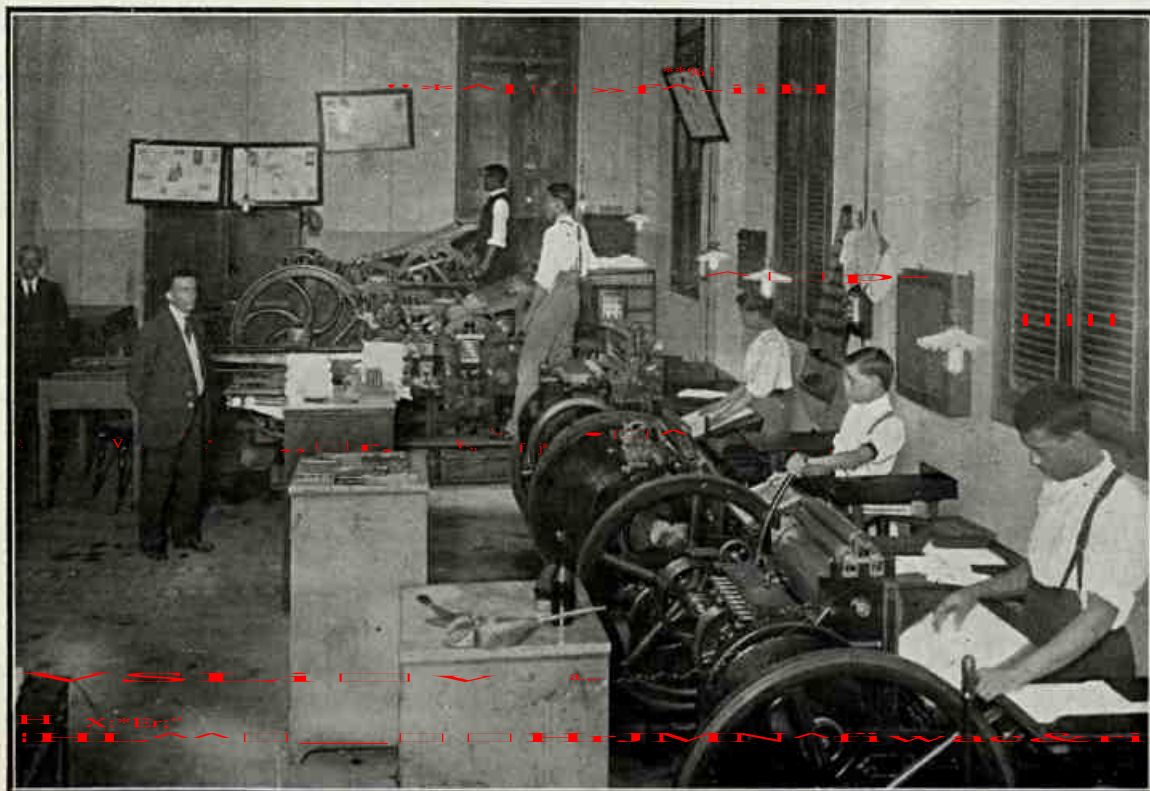
*

Ilha de Créta (1668-1669).

Após 27 mezes de cerco, os Venezianos entregam a ilha aos Turcos.

*

Vienna d'Austria (1683).

Os Turcos e os Hungaros cercam os Imperiaes em Vienna. Sobieski liberta a praça.

Officina de flores artificiaes

Officina de impressão typographica

ALPHA E OMEGA

Dentre as instituições que mais concorrem para a prosperidade das finanças dos nossos funccionarios publicos, está essa de Caixas, Bancos, Montepios, etc.

Um funccionario de modestos vencimentos, graças a qualquer dellas, pode-se ver, de uma hora para outra, senhor de um conto, conto e meio e tirar naquelle dia o seu ventre de miseria, gastar á vontade, dar dinheiro e esquecer um instante a feijoada familiar.

Um escripturario de uma das nossas repartições, bohemio, escriptor nas horas vagas, uma tarde dessas se metteu em um conto de réis numa caixa destas por ahi e tratou de metter-lhe o páo.

Andou por aqui e por ali, bebendo o que lhe vinha á cabeça.

Assim, semi-tonado, chegou ao centro da cidade, quasi sem reparar onde estava, e entrou em uma confeitaria *chic*.

Esse escriptor, esse bohemio seguia o principio de Lafargue (creio eu): «o heróe bebe aguardente.» E elle assim fazia.

Sentou-se a uma das mezinhas, tão pequenas como a nossa fortuna e pediu:

— Traga-me um paraty.

Houve susto em todas as mezas e o cacheiro ficou estonteado. O rapaz repetiu:

— Traga-me uma cachaça.

As damas quasi deram faniquitos e foram fugindo uma a uma.

O cacheiro explicou delicadamente:

— Meu caro senhor, nós não temos essa especie de bebidas.

— Pois bem, disse o bohemio, traga-me uma garrafa de champagne.

Mostrou acto continuo a quantia a pagar.

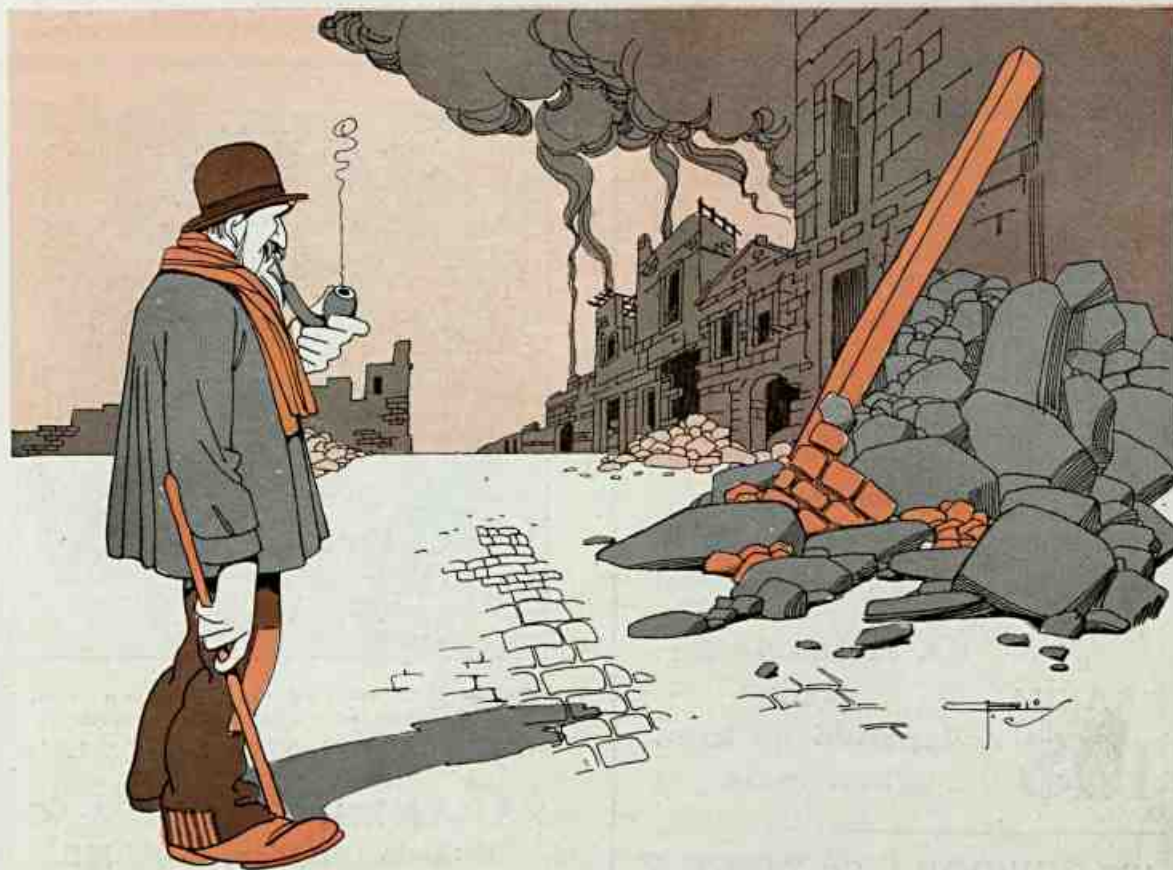
Servido convenientemente, com toda a regra pegou na taça e começou a sorver o celebre vinho.

Entrou um collega e amigo que se abancou perto delle e, no calor do vinho, elle começou a recitar versos.

O milagre se operou e ninguem teve mais medo do homem tão singularmente perigoso que parecia ser um faccinora da Saúde.

O verso faz milagres, quando é seguido do champagne.

AQUILLE

Os inimigos passaram

O SOLITARIO — Apezar de tudo... ainda é uma cidade de muito futuro para os vidraceiros.

Canhenho de um jornalista da roça

Ter um bello sonho é alguma cousa. — COLLIN D'ARLEVILLE.

Cada idade tem seus prazeres, seu espirito e seus costumes. — BOILEAU.

A peior de todas as «mésalliances» é a do coração. — CHAMFORT.

Firme em teus sentimentos, simples em teu coração, ama a verdade, mas perdôa ao erro. — VOLTAIRE.

A penna tem feito cem vezes mais mal que a espada. — A. ARNAULT.

E' bello morrer para evitar um crime. — CORNEILLE.

Abraço o meu rival, mas é para estrangulal-o. — RACINE.

Morrer é nada; o terrivel é nunca ter vivido. — VICTOR HUGO.

A dôr é um seculo e a morte um momento. — GRESSET.

Não ha ninguem tão poltrão que não possa encontrar ainda um mais poltrão. — LA FONTAINE.

NA SANTA CASA

Em camas contiguas, dois doentes, victimas de atropelamento, contam um ao outro o desastre que lhes succedeu :

— A mim, passou-me por cima uma carroça da Limpeza Publica, diz o primeiro.

— Pois eu — atalha o outro, com um ar de superioridade — fui atropelado por um automovel official, em que vinha o sr. ministro...

O POÇO

W. W. Jacobs

William Wymark Jacobs nasceu em Londres a 8 de Setembro de 1863 e é considerado um dos maiores humoristas contemporaneos.

Tem publicado: *Many cargoes*, (1896) *The Skipper's Wooing*, (1897) *Sea Urchins*, (1898) *A master of craft*, (1900) *Light Freights*, (1901) *At Sunwich Port*, (1902) *The Lady of the Barge*, (1902) *Old Craft*, (1903) *Dialstone Lane*, (1904) *Captains All*, (1905) *Short Cruises*, (1907) *Salthaven*, (1908) — Para o theatro escreveu em collaboração uma peça em tres actos: *Beauty of the barge*.

Sobre o seu valor literario diz Hammerton: «Mr. Jacobs» é na verdade um escriptor que pode ser contado entre os maiores de nossa época e para o futuro é provavel que as gerações novas o classifiquem logo após Dickens.

O conto que abaixo publicamos é um dos mais patheticos do celebre humorista inglez.

* * *

Terminada a partida de bilhar na velha casa de campo, os dois homens sentaram-se perto da janella aberta para um vasto parque de aléas infinitas.

— Como o tempo passa! exclamou um dos dois. Dentro de seis semanas estarás em plena lua de mel.

Sem Benson extendeu suas longas pernas e resmungou uma resposta inintelligivel.

— Por meu lado continuou Wilfred Carr bocejando, nunca comprehendi essas coisas. Nunca tive dinheiro sufficiente para mim, quanto mais se tivesse a meu cargo uma companheira? Agora, si eu fosse tão rico como tu, talvez pensasse d'outro modo.

A allusão era directa. O primo de Carr absteve-se de notal-a; continuou a fumar distrahidamente.

— Como eu não tenho a fortuna de Cresus, recomeçou Wilfred, observando com os olhos semi-cerrados seu interlocutor, continúo a empurrar minha barca como posso; agarro-me de tempos a tempos aos pilares de meus amigos e metto-me na casa delles para comer os seus jantares.

— Inteiramente veneziano, observou Sem.

— Sériamente, proseguiu o outro, tu tens sorte, muita sorte. Não existe pelo mundo moça mais deliciosa do que Olivia.

— Certamente, approvou o outro tranquillamente.

— Ella é de tal modo excepcional, disse enthusiasticamente Carr, tão bôa! tão meiga! Ella julga-te possuidor de todas as virtudes.

Riu-se. Mas seu primo não ria.

— Entretanto ella sabe distinguir o bem do mal. Que diria ella se soubesse que não és...

— O que? exclamou Benson colerico. O que?

— Julgo que ella te abandonaria.

— Fala de outra coisa, propoz Benson; tuas zombarias por vezes são de pessimo gosto.

Wilfred Carr levantou-se e agarrando um taco de bilhar fez alguns pontos.

— O unico assumpto de conversação que me é permittido, é minha situação financeira, arriscou elle.

— Fala de outra cousa repetiu Benson.

— ... E os dois factos são connexos, exclamou brutalmente Carr, encarando o primo.

Seguiu-se um longo silencio. Benson jogou o charuto pela janella e afundando-se na poltrona, fechou os olhos.

— Comprehendeste-me? perguntou Carr.

Benson reabriu os olhos e designando a janella;

— Tens vontade de acompanhar o meu charuto?

— Preferia sahir pela porta. Si partisse pela janella, isso daria logar a uma porção de questões, e bem sabes quanto sou tagarella!

Sem fazia visiveis esforços para se dominar:

— Ha muito tempo que não falas de meus negocios, murmurou elle, autoriso-te pois a tagarellar até que apanhes uma angina.

— Eu estou em má situação, explicou Wilfred. Si não arranjar d'aqui a uma quinzena, trinta mil francos, é possivel que seja alojado e alimentado gratuitamente logo em seguida.

— E não haverá lá grande differença.

— Pois sim!... e a differença de qualidade da nutrição... A moradia tambem não honraria muito. Sériamente, Sem, queres me emprestar esses trinta mil francos?

— Não, disse o outro.

— E' para me salvar da ruina, insistiu Carr.

— Já te tenho repetido muitas vezes que estou farto. Vês pois que este palavriado não serve para nada. Si te precipitaste no abysmo, procura sahir com teus proprios esforços. Tu devias ser mais prudente quando dás teus autographos.

— E' uma estupidez, admitto. Não o farei mais. A proposito de autographos, eu tenho alguns para vender. Não te assustes, elles não são meus.

— De quem são?

— Teus.

Benson levantou-se.

— Que diabo é isto agora? perguntou elle tranquillamente. *Chantage!*

— Dá-lhe o nome que te agradar; pouco me importa. Tenho varias cartas para vender. O preço dellas é trinta mil francos. E conheço um homem que m'as comprará por esse preço, só pelo prazer de te roubar Olivia. Mas dou a preferencia a ti.

— Si possues cartas assignadas por mim, farás bem em m'as entregar, disse friamente Benson.

— Ellas pertencem-me; foram-me dadas pela moça a quem as endereçaste. Devo accrescentar que ellas não primam pelo bom gosto...

Parou de subito. O primo se lançara sobre elle, apertando-lhe a garganta e vergando-o sobre o bilhar.

— Ellas não estão aqui, gaguejou Carr, esforçando-se para se desembaraçar. Larga-me, ou augmento-lhes o preço.

O outro levantava-o nos braços fortes, como se fosse esmigalhar-lhe a cabeça contra o bilhar. Depois largou-o; uma criada, trazendo umas cartas abrira a porta.

Carr se levantou vivamente.

— Eis ahi como elle tinha feito, meu velho, disse Benson, notando que a criada arregalava os olhos, espantada.

— Assim não me surprehende saber que o outro lhe tenha feito pagar isso caro, respondeu Carr.

— Tu me entregarás essas cartas! repetiu Benson quando a creada sahiu do quarto.

— Pelo preço que te propuz, e que duplicarei, si te lembrares de me tocar outra vez com tuas grandes patas. Adeus. Reflecte.

Tirou da caixa um charuto, accendeu-o com precauções minuciosas e sahiu.

Seu primo esperou que a porta se fechasse atraz delle, depois sentou-se perto da janella, preso de um furor silencioso e terrivel.

O ar do campo penetrava no quarto fresco e suave, cheio do perfume do feno fresco.

Sem viu seu primo que passeava tranquillamente. Foi até a porta, depois mudando de ideia, retomou seu posto de observação na janella... Wilfred passeava sempre ao luar. Então Benson levantou-se e o quarto ficou vasio.

. . . .

Estava vasio ainda muito mais tarde quando Mrs. Benson ahi penetrou para dar bôa noite a seu filho. Ella surprehendeu-se e chegando á janella viu-o no parque, voltando a passos largos para casa. Levantando o rosto, percebeu sua mãe á janella.

— Bôa noite, disse ella.

— Bôa noite! respondeu Benson com uma voz surda.

— Onde está Wilfred?

— Foi-se embora!

— Foi-se embora?

— Nós brigamos... Elle pediu-me dinheiro outra vez, não creio que o vejamos tão cedo...

— Pobre Wilfredo! suspirou Mrs. Benson; elle tem sempre falta de qualquer coisa. Espero que não tivesses sido muito severo para com elle!

— Não fui tanto quanto elle merecia. Bôa noite.

. . . .

— O poço abandonado desde muito tempo, estava quasi inteiramente occulto, num recanto do parque, por uma vegetação espessa. Estava fechado incompletamente por um velho fragmento de tampa; a porta estava, apesar de tudo, solida. Em torno havia sombra e frescura, ao passo que o resto do parque calcinava ao sol.

Duas pessôas passeavam no silencio da linda noite de verão e se dirigiam para o poço.

— Olivia, não vale a pena atravessar esta confusão inextrincavel, disse Benson parando.

— E' o mais bello recanto do parque, exclamou a moça. Você bem sabe que é meu lugar favorito.

— Sei que gosta de se sentar á beira do poço. Não é prudente; póde perder o equilibrio e cahir.

— Sahirei delle talvez transformado na Verdade! Vamos, venha!

— De um salto gracioso sentou á borda do poço, seus pés escondidos pelas hervas altas.

Apenas lhe tinha ella designado, com um terno sorriso, um logar ao seu lado, sentiu o braço delle em torno da sua cintura.

— E' verdade, gosto deste lugar, disse Olivia; elle é tão discreto! Sabe, Sem, eu não ousaria sentar-me aqui sozinha.

— Voltemos, o poço não é muito salubre, sobretudo com este tempo cálido; venha...

Mas a moça, obstinada, sacudiu a cabeça e installou-se mais commodamente.

— Fume seu charuto, propoz ella, e fiquemos aqui ainda um bocadinho...

Diga-me, não ha noticias de seu primo Wilfred?

— Não.

— Uma desapparição bem dramatica, não é? Ah! Algumas dividas novas, e você receberá em breve uma carta redigida pelo mesmo modelo das outras: «Caro Sem, auxilie-me.»

Sem seguia com os olhos a fumaça do seu charuto.

— Eu queria saber o que seria delle sem você! continuou a moça segurando o braço do noivo. Elle teria naufragado ha muito tempo!

Querido Sem, quando estivermos casados, graças ao meu parentesco novo, prometto reprehender seu primo. Elle é um pouco maluco mas tão bom rapaz, não é?

— Nunca o notei, disse amargamente Benson.

— Elle é o maior inimigo de si proprio, arriscou a moça, surpreza com esse tom.

— Você não o conhece absolutamente.

Elle não recuava diante da chantage, nem da ruina da felicidade de um amigo para conseguir algum dinheiro; aquelle vagabundo, aquelle cão, aquelle mentiroso!

A moça olhou-o intimidada; tomou-lhe o braço e ahi ficaram emquanto que a noite se adiantava e atravez dos ramos a lua inundava-os de reflexos. Ella pousou a cabeça sobre o hombro do rapaz, depois, bruscamente, saltou á terra, com um grande grito: —

— O que foi? bradou ella.

— O que é? que tem? interrogou Benson, prendendo sua noiva nos braços. Ella tentou acalmar-se e sorrir.

— Você me magoou, Sem!

— Elle largou-a.

— Que tinha então? repetiu elle docemente. O que foi que a sobresaltou?

— Tive medo. Como em resposta ás palavras que eu pronunciara, ouvi alguem que por tráz de mim murmurou:

— Sem! soccorro!

— Allucinação! disse Benson com voz tremula. A escuridão impressionou-a. Vamos-nos embora!

— Não, eu já não tenho medo! exclamou Olivia. Na verdade eu não devia ter medo de nada quando você está a meu lado. Tenho vergonha da minha tolice...

E como o noivo ficasse de pé, como a convidal-a a partir:

— Venha sentar-se, senhor... Dir-se-ia que não gosta mais de mim.

Elle obedeceu, enlaçando-lhe de novo a cintura em seu braço robusto.

— Não tem frio?

Ella estremeceu ligeiramente:

— Não! Não! E' impossivel ter frio com esse bello tempo de verão, mas ha um pouco de humidade aqui.

Um leve rumor da agua quando ella acabou de fallar, veio do fundo do poço. E pela segunda vez Olivia deu um grito de espanto.

— O que tem agora ? interrogou Benson.

— Minha pulseira ! A pulseira de minha pobre mãe ! Deixei-a cahir no poço !

— Sua pulseira... repetiu machinalmente Benson. Aquella de diamantes ?...

— A pulseira de minha mãe. Nós a acharemos, não é ? Mesmo que tivessemos de seccar o poço.

— A pulseira... repetia o rapaz como insensivelmente.

— Sem ! gritou a moça apavorada ; agora é você ! que tem ?

O noivo conservava-se de pé, sustendo-se mal sobre as pernas, olhando-a com horror... E não era a lua que descora assim, atrozmente, aquella face crispada... Olivia recuou. Benson, com um violento esforço, dominou-se e segurou-lhe a mão.

— Pobrezinha ! murmurou elle, você me assustou !... Eu estava olhando para outro lado quando você gritou ; pensei que tivesse cahido no poço.

A moça atirou-se-lhe nos braços, soluçando.

— Oh ! Oh ! disse Benson, não chore, minha querida.

— Amanhã, propoz Olivia, sorrindo por entre o pranto, amanhã nós viremos todos aqui com anzóes e pescaremos a pulseira. Será um novo sport !

— Não, é preciso experimentar outra coisa ; mas você terá sua pulseira de novo, eu o prometto.

— E como ?

— Você verá. O mais tardar, amanhã de manhã. Sómente você ha de jurar que até lá não dirá palavra de tudo isto a ninguem. Está jurado ?

— Está jurado. Mas porque ?

— Por muitas razões ; primeiro que tudo, é meu dever, como seu noivo, restituir-lhe esse bracelete.

— Você não irá lá em baixo procural-o ? insinuou ella maliciosamente.

Agarrou uma pedra e lançou-a ao fundo do poço.

— Pense que é você que está lá, agora, em vez dessa pedra ; imagine-se lá dentro, debatendo-se como um rato na ratoeira, tentando suspender-se á parede lisa e vendo no alto um pedaço de céu azul ?..

— Vamos embora, disse Benson ; é inutil pensar em semelhantes coisas...

De braços dado elles voltaram.

Mrs. Benson sentada no terraço levantou-se para recebel-os.

— Você não deve passear até tão tarde com Olivia, censurou ella. Onde estiveram ?

— Perto do poço, respondeu Olivia. Falamos do nosso futuro.

— Esse logar é doentio, retorquiu Mrs. Benson. Nós devemos mandar entupir aquelle poço, não é, Sem ?

— E' tambem a minha opinião, respondeu este ultimo. Tenho pena, mesmo de que isso não se tenha feito ha mais tempo.

Quando sua mãe em companhia de Olivia retirou-se para casa, elle reflectiu um instante ; depois dirigiu-se a uma sala onde estavam os accessorios de diversos sports. Escolheu uma canna de pesca, alguns anzóes, desceu sem fazer barulho e atravessou o parque. Chegando ao pozo, preparou a linha e fel-a cahir n'agua com precaução. E ahi ficou, os dentes cerrados, sobresaltando-se ás vezes.

De quando em quando retirava a linha. Emfim ouviu contra a parede um pequeno ruido metallico. A respiração entrecortada pela anciedade puxou para si, com cuidado, suavemente, para não deixar cahir aquella pesca preciosa...

Mas em vez da pulseira, veio um molho de chaves, que elle atirou fóra com um grito abafado. Deu alguns passos, estirou os musculos possantes, respirou largamente, depois recomeçou o trabalho. Durante uma hora, a pesca foi improficua. Duas vezes o anzol agarrou-se em alguma coisa e Benson só o pode desprender com difficuldade. Uma terceira vez a linha resistiu a todos os seus esforços. Então elle jogou a canna dentro do poço e voltou para casa com a cabeça baixa. Dirigiu-se para a cavallariça, depois ganhou o quarto, onde andou de um lado para outro, felizmente. Por fim, sem se despir, estendeu-se na cama, onde dormiu um somno cheio de pezadellos... Muito antes dos mais, elle levantou-se e atravessou nas pontas dos pés os differentes compartimentos da casa. A luz do dia penetrava pelos intersticios das portas fechadas. Reparou que a casa tinha o mesmo aspecto lugubre do dia da morte de seu pai... Abriu a porta da entrada e sahiu para o ar embalsamado da manhã. O sol banhava o roseiral : uma tenue cerração cobria o solo. Benson gozou um instante deste adoravel minuto, depois foi para a cavallariça. O barulho de uma bomba em acção advertiu-o de que alguem tinha sido mais madrugador que elle. Viu, com effeito, perto da bomba, um homem vigoroso, de cabellos ruivos.

— Tudo está prompto, Georges ? perguntou Sem.

— Sim, senhor, respondeu o homem, endireitando-se e abanando a cabeça. Bob está quasi a terminar os preparativos. Que bella manhã para um mergulho ! A agua do poço deve estar gelada.

— Vamos, depressa, ordenou Benson rudemente.

— Sim, senhor, respondeu Georges, esfregando rapidamente o rosto com uma toalha. Bob, depressa !

Um homem appareceu á porta da cavallariça, tendo nos braços um rolo de grossas cordas e na mão um castiçal de cobre.

— E' para experimentar o ar, explicou Georges. Um poço pode asphyxiar ás vezes, mas si a luz de uma vela ali se conserva, o homem ahi vive tambem... O senhor me desculpe, mas não tem lá muito bôa cara, esta manhã. Si o senhor quizer, descerei eu ao poço... o banho me dará prazer...

— Não, disse Benson.

— O senhor não está bom, nunca o vi tão pallido. Agora si...

— Occupe-se do que lhe diz respeito.

E os tres homens dirigiram-se para o poço.

Bob jogou o rolo de corda á terra, e, a um signal de seu patrão, estendeu-lhe o castiçal.

— Aqui tem o barbante para a vella, disse o palafreneiro, Benson tomou-o e amarrou-o ; depois accendeu a vella e fel-a descer.

— Attenção, gritou Georges, o barbante vai rebentar !

Ao proferir aquellas palavras, o barbante rebentou e o castiçal cahiu.

— Vou depressa buscar um outro, propoz Georges, dispondo-se a partir.

— Não é preciso, disse Benson ; o poço não é perigoso.

— Mas não demorará nada, insistiu o outro.

— Quem manda aqui, eu ou você ?

E Sem tirou a roupa. Os dois homens observavam-no com curiosidade.

— Eu queria tanto que o senhor me deixasse descer, arriscou o palafreneiro corajosamente ; o senhor não está bom ; está sentindo frio ou febre, com certeza. Não ficarei surprezo se fôr a febre tiphoide... Ha uma epidemia na aldeia.

Benson olhou-o encolerisado ; depois acalmou-se.

— Agora não, Georges, disse elle.

Enrolou a corda em torno do corpo, sob os braços, depois collocou-se com uma perna de um lado, outra do outro da bocca do poço.

— E nós o que fazemos, senhor ? disse Georges, segurando a ponta da corda nas mãos e fazendo signal a Bob para ajudal-o.

— Eu darei signal, logo que chegar á agua, depois vocês me darão tres metros a mais para que eu possa descer ao fundo.

— Perfeitamente, senhor, responderam os dois homens.

Benson passou a perna e ficou mudo e immovel por tanto tempo que o palafreneiro inquietou-se.

— Desce já, meu senhor ? interrogou elle.

— Sim ! Quando eu puxar a corda, vocês me suspenderão immediatamente. Vamos. Desçam-me.

A corda escorregou lentamente até que uma voz surda advertiu os criados de que seu patrão tinha chegado á agua. Elles deixaram correr ainda tres metros e esperaram anciosamente.

— Afogou-se, murmurou Bab.

Georges sacudiu a cabeça. Um longo minuto decorreu assim. Os homens começaram a se olhar com inquietação, quando uma formidavel sacudidela, seguida de outras mais fracas, lhes fez logo soltar a corda.

— Puxa ! berrou Georges, escorando-se e puxando furiosamente. Puxa ! Puxa ! Elle está agarrado em algum logar e não sobe... Puxa ! Puxa !

Empregaram todas as suas forças e puxaram penosamente, centimetro por centimetro. De repente ouviram do fundo do poço um rumor de lucta e no mesmo instante um grito de indizivel horror.

— Que peso ! arquejou Georges. Elle deve estar atolado ou preso !

— Fique tranquillo, senhor, por Deus ! fique tranquillo !

Com effeito, sacudidellas formidaveis soffria a corda que se transmittiam aos dois homens.

— Já vae, meu senhor ! disse emfim Georges alegremente.

Elle tinha posto um pé contra a beira do poço e puxava.

O fardo se approximava. Ainda um esforço...

... E appareceu a face livida de um cadaver cheio de lodo nos olhos e nas narinas. Um segundo depois — muito tarde — o palafreneiro via surgir o rosto livido de seu patrão... Elle tinha largado já a corda com um berro de espanto. Os corpos cahiram...

— Idiota ! gritou Bob.

— Corre disse Georges, vae buscar uma outra corda ! Debruçou-se sobre o poço e gritou, emquanto Bob corria para a cavallariça ; mas o echo só lhe devolvia os accentos de sua propria voz...

FIM

UNDERWOOD

A MACHINA DE ESCREVER
QUE TODO O MUNDO USA

PARA ESCREVER BEM
PARA NÃO SE FATIGAR
PARA SOLIDEZ ETERNA
PARA ECONOMIA SEMPRE
E POR SER A MELHOR DE

TODAS

Paul J. Christoph Company

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO